

Gazeta de Coimbra

A imprensa de todo o país atravessa presentemente uma situação embaraçosa devido não só á extraordinária carestia do papel e dos materiais indispensáveis para a sua confecção. E' pavorosa a subida constante do papel, que se adquire hoje por um preço exorbitante.

Para a manutenção da *Gazeta de Coimbra* que outros recursos não tem, senão os que lhes provém dos seus assinantes e anunciantes, vê-se na necessidade de aumentar o preço da sua

assinatura, que passará a ser de 4:00 por trimestre.

No entanto, ficará ainda a ser o jornal mais barato de Coimbra e talvez da provincia.

Mas para corresponder a este aumento, o que agora se nos torna impossível fazer, vamos procurar melhorar a nossa informação, criando novas secções de interesse publico, evitando quanto possivel a publicação de duas paginas, a que temos sido obrigados, principalmente pela falta de papel.

Gazeta de Coimbra

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS
 SEMESTRE 8\$00
 TRIMESTRE 4\$00

Pelo correio a mais o preço da estampilha colada no jornal.

Estrangeiro (Ano) 30\$00
 Africa Oriental (Ano) 21\$00
 Africa Occidental (Ano) 16\$00

ANUNCIOS
 Em corpo 10, cada linha... \$35
 Na primeira pagina... \$60
 Os senhores assinantes tem o desconto de 20 por cento.

Aos recibos cobrados pelo correio acresce mais a importancia de \$60 centavos.

Ecos da Sociedade

Aniversarios
 Fazem anos, hoje:
 O menino Maximino Correia dos Santos e Silva.
 D. Virginia Julia Castilho d'Albuquerque.
 A manha:
 Victor da Silva Feytor.

Biblioteca Municipal

Um donativo importante

O Banco Ultramarino, por intermedio da sua filial nesta cidade, acaba de concorrer com 3 contos para a compra de livros que vão ser leiloados da biblioteca Martins de Carvalho.

E' um gesto nobre que certamente vai ser imitado pelos outros Bancos.

Caminhos de Ferro

Os novos armazens e rails de mercadorias. A nova estação

Entre a Avenida dos Oleiros e a rua do Gazometro, continua a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro a acumular grande e variada quantidade de material de construção, que se destina aos novos armazens e caes de mercadorias, cujas obras proseguem com actividade.

Segundo as nossas informações, a Companhia espera ter concluida a construção dos armazens e caes de entre Agosto Outubro, devendo por essa ocasião começarem as obras da nova estação central das Ameias que será, como temos dito, um edificio digno dos progressos de Coimbra.

A sua principal fachada ficará voltada para o Largo das Ameias e para a Avenida Navarro, e as outras para o lado do rio e para a rua onde está o antigo edificio da Vinicola.

O largo, entre a velha estação e o Hotel Bragança, cujo terreno pertence á Companhia, informam-nos que desaparecerá, sendo occupado pelo novo edificio, que parece será alinhado, do lado das Ameias, pelo portão de ferro da entrada do pateo do referido hotel e casas contiguas.

Todas as construções pertencentes á Companhia Portuguesa que estão voltadas para a rua marginal ao rio, dizem-nos que desaparecerão, fazendo-se outras nos espaçosos terrenos que aquella adquiriu entre a Avenida dos Oleiros e a rua do Gazometro.

Se assim for, como nos afirmam, ficará inteiramente desafortunada até ao Choupal a rua da beira rio, o que lhe dará outra beleza,

Casa dos Estofos

Antonio Augusto de Jesus, Limitada

8 - Rua Alexandre Herculano - 12
 (A' Praça da Republica)

Nesta casa encontra-se um grande sortido de carpetes, tapetes, veludos, cretones e mais tecidos para estofos.

Encarrega-se de todos os trabalhos de estofador e decorador

Obituario

Faleceu nesta cidade, o sr. José Soares Laroche, funcionario aposentado do ministerio das finanças, e ha anos aqui residente.

—Com perto de 70 anos de idade, faleceu na semana passada no bairro de Santa Clara, o sr. João Antonio de Matos, honesto e bemquisto cidadão, cuja perda é geralmente sentida, e que durante o longo periodo da sua existencia mereceu sempre a consideração e respeito que se tributa aos homens de bem.

Espirito activo e trabalhador, prestou á sua freguesia os mais relevantes serviços de filantropia e beneficencia ocupando por vezes, diversos cargos administrativos que sempre serviu com zelo e honestidade.

O seu funeral constituiu uma eloquente demonstração de respeito á sua memoria, tendo-se nele incorporado muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais. O seu cadaver foi sepultado religiosamente no cemiterio paroquial de Santa Clara, organisando-se até junto do coval diversos turnos constituídos pelos seus amigos mais intimos.

A toda a familia enlutada, e em especial a seu genro o sr. Armando Neves, enviamos sentidas condolencias, associando-nos ao desgosto que acaba de sofrer pela perda de tão prestimoso cidadão.

Julgamento

Acusados do crime de homicidio na pessoa de Joaquim de Sousa, responderam ante-ontem neste Juizo, Francisco e Joaquim Ramos, da freguesia de Trouxemil, onde se deu o crime.

Provou-se a legitima defeza mas com excesso, sendo por isso condenados, o primeiro em 15 meses de prisão correccional e igual tempo de multa a \$50 por dia, e o segundo em 14 meses, pela circumstancia de ser menor de 21 anos, á data do crime, e tambem na multa de \$50, e ambos na indemnisação para o Estado em 150\$00 de multa, sendo descontada na pena de prisão a já sofrida. Foi advogado de defesa, o sr. dr. José Paredes.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, socio do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, vem declarar aos dignos consocios do Monte-Pio, que o unico motivo que o levou a não querer pagar a sua cota do mez de Janeiro findo, foi em virtude da Direcção propor o aumento da cota sem necessidade alguma, a qual pois em vigor, sem respeito algum pelo Decreto n.º 8187, de 8 de Junho do ano de 1922, nem pelo artigo 47; dos estatutos que nos regem.

Tudo mais que se disser acerca deste assunto são banalidades, pois de nada mais me queixo a não ser do aumento da cota sem que se deem mais garantias aos socios, como determina o citado decreto n.º 8187.

Não haja por isso confusões pois assim o provei na assembleia geral do dia 19 de Novembro do ano lindo.

Finalmente, consta-me que o presidente da direcção quer transformar o Monte-Pio numa Casa Bancaria em vez de uma associação de socorros mutuos.

Se assim é, dignos consocios, não se fiem em demissões, que são para meter medo ao papão, como se costuma fazer aos meninos pequenos, depois não se queixem dos que não tiveram culpa, quando a doença lhes bater á porta.

Coimbra, 19. de Fevereiro de 1923.—(a) Adriano da Silva Ferreira,

Arrenda-se em Mirandado Corvo a Quinta do Campo a dois passos do caminho de ferro, com casa nobre e para caseiro.

Quem pretender, dirija-se pessoalmente ou em carta registada sua proprietaria, D. Conceição Bandeira.

Biciclete vende-se em estado nova marca Brezier.

Pode ser vista das 9 ás 11 e das 17 ás 19, em casa do Julio dos jornais. Praça do Comercio, 27-1.º X

Barracão ou prédio de construção ligeira que fique perto das estações Nova ou Velha, compra-se ou arrenda-se.

Dirigir-se a Alberto Barata Pereira, Rua Sá da Bandeira 91.

Casa Aluga-se na rua da Matematica n.º 1 X

Casa Vende-se a da rua Borges Carneiro, n.º 23-25-27.

Para tratar Praça do Comercio 14-1.º 1

Casa alugam-se 2 andares a familias educadas. Rua Eduardo Coelho, 102 a 106. 4

Caixeiros precisam-se com bastante pratica de fazendas.

Rapazes para praticar. Meninas para serviço de caixas e balcão. Armazens do Chiado.

Camion U. S. A. Vende-se em estado novo, carregando 5,5 toneladas. Dirigir-se á Electro Conimbricense L.d.ª, Avenida Navarro 35-1.º

Candieiros para gaz, vendem-se dois de suspensão, tres de parede e uma lira, assim como um ottimo contador para gaz.

Para ver e fazer ofertas, na R. Sá da Bandeira 91. 3

Empregada para escritório precisa-se que saiba escrever á maquina. Informa esta redacção.

Empregado para armazem de malhas e miudezas, que conheça bem o artigo, precisa-se. Nesta redacção se diz.

Electricistas precisam-se. Paraíso Pereira & C.ª. X

Fatos de homem compra-se Praça do Comercio 36-1.º

Fogão novo, de fogo circular, com estufa, vende-se. Para tratar, com o sargento Gouveia, do 35, em Santa Clara.

Locomovel vende-se uma com a força de 20 cavalos.

Carta a esta redacção, iniciais J. F. 4

Loja arrenda-se no bairro alto, para comercio ou industria. Trata-se na rua da Moeda, n.º 54.

Mercearia num dos melhores pontos da cidade e bastante afreguesada, trespassa-se.

Nesta redacção se diz. X

Maquina de Costura vende-se estado nova; mostra-se na Praça do Comercio, 36-1.º.

Maquina para picotar, compra-se na rua Eduardo Coelho, 108-1.º. X

Maquinas Vende-se uma locomovel "Lauz" de 28 cavalos effectivos, construida em 1922; dois moinhos "Irus", um para milho e outro para trigo; uma serra circular "Irus", com 3 laminas; uma bomba contifuga e vario material para montagem, tudo novo.

Para tratar dirigir-se ao gerente da "Montemor Industrial, Limitada," em Montemor-o-Velho.

Motor vende-se de 26 H. P. Trabalha a gaz gazolina ou petroleo.

Informa-se Alto da Estação Velha, 99. 2

Piano compra-se: dizer autor e preço.

M. C. Cumiada n.º 55. 6

Quinta arrenda-se uma nativa, a 3 leguas distante de Coimbra, na estrada da Figueira.

Para informações, Rua de Castro Matoso, 4-1.º.

Tambem se pode ceder casa de habitação. 2

Trespasa-se um estabelecimento de mercearia, vinhos e comidas na rua da Restauração 26, Figueira da Foz.

Trespasa-se UMA LOJA para todo ramo de negocio, na Rua da Gala n.º 1. Para tratar com a mesma. X

Trespasa-se, Por motivo de doença, o restaurant na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 118 e 120, bem afreguesado, com ou sem mobiliario. A casa serve para qualquer outro ramo de negocio. Para tratar, na mesma casa, com o seu dono. 3

Terreno barato ao metro, vende-se aos lotes, a dois minutos do electrico do Calhabé, á bica da Xeira.

Informa José da Cunha mercearia do mesmo local.

Vende-se em Miranda do Corvo uma propriedade com lagar, moinhos movidos a agua, etc., dentro da vila, a dois passos do caminho de ferro.

Quem pretender, dirija-se pessoalmente ou em carta registada á sua proprietaria, D. Conceição Bandeira.

Vende-se boa cama de nogueira e duas mesas de cabeceira e uma mesa de jôgo.

Estrada de Celas, 13 Rua Bernardo d'Albuquerque.

Vacas Jersey vendem-se duas de pura raça. Nesta redacção se diz. X

Violino e piano. Professoras habilitadas, antigas discipulas de Victor Hurst e Francisco Bahia. leccionam particularmente. Cumeada 42.

Vende-se um terreno com oliveiras a 1 kilometro da linha electrica do Calhabé, com frente para a Estrada da Beira.

Para tratar com José Duarte Junior, Fonte da Xeira—Calhabé,

Vende-se O terreno dum Olival defronte do quartel da Companhia de Saude (Santa Tereza), Vende-se em glôbo ou em lotes. Recebem propostas.

Dirigir a Maria Verediana da Fonseca Saraiva, Bemcanta.

Vende-se jazizo no cemiterio da Conchada. Trata-se na rua das Azeiteiras n.º 7.

ELECTRICISTAS

Montadores de instalações parculares, precisam-se.

Pinto Bastos, Salgueiros. Lda., Calçada Coimbra.

Caldeira horizontal e maquina de 20 H P.

Vende-se uma caldeira horizontal tubular com duas alimentações d'agua, bomba e gifar. Uma maquina fixa de força 20 H P.

Um moinho para moer vidro para a industria de ceramica.

Um vulante armado em ferro e madeira com 2,50 de diametro. Rua da Madalena n.º 1 Coimbra.

Antonio Simões Pinto.

Sindicato Agricola de Coimbra

R. Dr. Pedro Roxo 1

Batata Chardone

Está em distribuição pelos socios.

Convocação

Por não ter sido possivel fazer as publicações legais para a reunião do dia 10 do corrente, previnem-se todos os socios da Sociedade Central, Limitada com Sede na rua da Sota, 8, de que a Assembleia Geral fica adiada para o dia 25 do corrente á mesma hora, com a mesma ordem do dia e no mesmo local.

A Gerencia

Peridas e molestias de pele

Está provado por milhares de curas e atestados medicos, que não ha remedio melhor nem parecidos nos seus efeitos rapidos e seguros ao «Supura-Cura». Este maravilhoso preparado tem feito curas consideradas incuraveis, como brevemente voltaremos a provar com incontestaveis atestados medicos e de pessoas curadas. Peçam em todas as boas farmacias o «Supura-Curas». Preço 2\$00, Dep. Lisboa, Rua da Prata, 101, Porto: Rua do Almada, 357. Coimbra: Praça do Comercio, 27, 1. e R. Ferreira Borges, 26.

CIMENTOS AUDAZ E TENAZ

As melhores marcas do mercado. Vende a Companhia Mercantil Internacional L.ª. Rua da Magdalena 5 a 15, Coimbra.

PREVENÇÃO

Laura Carolina Gomes, solteira, proprietaria e moradora na Cumeada, desta cidade, vem anunciar que hoje mesmo retirou a procuração que tinha confiado ao sr. Fernando Vasques Vieira David, casado, comerciante e morador em Santo Antonio dos Olivais, não se responsabilizando por qualquer acto ou contracto que o referido sr. Fernando Vasques Vieira David praticar em seu nome.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1923.—Laura Carolina Gomes.

REMEDIO HEROICO!

Rebuçados Milagrosos rapidamente debelam as ouquidões, TOSES, etc.

SERRA DO CARAMULO

Grande Hotel da Montanha Recomendado pela propaganda de Portugal

Abriu no dia 1 de Fevereiro este bem conhecido e acreditado Hotel, situado a 800m de altura, sob a gerencia do Grande Hoteleiro A. Wisman.

Pedidos e informações, a Ernesto Correia.—Campo de Besteiros.

J.ão Perdigo M. da Luz Solicitador-encartado Rua da Sofia, 35-1.º

A MOBILIADORA

Em armazem, lindas mobílias de quartos, sala de meza, visitas, escritório, etc.

Fabrica e compra moveis

R. da Moeda, 87

JOSÉ RODRIGUES TONDELA

Salão da Trindade

2-Travessa da Trindade - 4

Telefone 602

Morais & Corrêa, Limitada

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
mobiliario antigo e moderno, lustres, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Maquinas, Caldeiras, Motores e outros Maquinismos.

Encarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos

Fundição de ferro e bronze

REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS

Tele fone n.º gramas **INDUSTRIENSE**
AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

Sociedade Industrial Coimbricense, Lda

“Colonial”

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos; terrestres; tumultos

grêves; cristais; agrícolas; roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havana)

A fotografia G. Tinoco

Largo das Ameias, 10

Continua sendo a casa preferida pela Boa Clientela; porque as mais modernas e artisticas fotografias, só lá se executam.

Fazem-se fotografias em casa dos Ex.ºs Clientes

O numero do telefone é: **208**

LATOARIA

Cabral & Machado

Rua da Moeda, 69—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, assim como da Construção Civil. Reparações em pulverisadores e torpilhas.

LEILÃO

A Comissão Liquidatária da Sociedade Portuguesa de Navegação, sita na Rua da Amoreira na cidade da Figueira da Foz, comunica que no dia 25 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, procederá na referida cidade e seus armazens acima designados, ao leilão de artigos que tem em depósito e que se compõem de: ferramentas varias, material para navios, chapas de ferro zincado, cabos de arame, amarras, gatas, uma máquina, serpa de fita, um camião «Berliet», um guincho «Semi-Diesel», três pinhais com cerca de mil e seiscentos paus, madeiras varias, barracões do seu Estaleiro no Cabedelo, etc.

Condições: acham-se patentes nos seus escritórios na morada acima indicada.

A Comissão Liquidatária

Alfredo Soveral Martins
Murício Aguas Pinto
Raúl Boaventura Real.

Capital 1.344:000\$00

Fundo de reserva..... 888.127\$399

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de

Depósitos..... 98.833\$755

Total..... 647.021\$100

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1899
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra
Benito Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Auto Industrial, Lda

CAPITAL 600 MIL ESCUDOS

SEDE

Avenida Navarro

(ANTIGA EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUESA)

TELE { gramas AUTOMOVEIS } COIMBRA
{ fone 58 }

AGENTES DOS AUTOMOVEIS

Rocht-Schneider, Baick, Le Zebre

Garage de recolha

Automoveis de aluguer

Acessorios, Gazolinhas, Oleos, Correias, Bandages, Stock Michelin, etc.

Officinas mecanicas com pessoal devidamente habilitado e superiormente dirigidas por um habil engenheiro português.

Reparações completas de automoveis, maquinas industriais, etc.

Soldadura a autogenio

Instalações provisórias:

Rua Bordalo Pinheiro, 91

Telefone 716

MERCERIA AVENIDA

Avenida Navarro e Largo das Ameias

Artigos de merceria de primeira qualidade a preços muito reduzidos

FRUTAS VERDES

de procedencia Continental, Insular e Estrangeira.

Chocolates, Cacau, Café, Chá, e um sortido completo de conservas estrangeiras.

TABACARIA

PERFUMARIA

sempre um grande e escolhido sortido desta especialidade :

LOTERIAS

Sentidas lágrimas...

O profeta de Anathoth perante uma ingente calamidade que enluta a sua pátria, exclamava por entre os transportes da mais trágica dôr: Destilem nossos olhos sentidas lágrimas.

Nesta hora triste em que a Cidade de Coimbra, está de luto, pela tremenda castástrofe da rua Ferreira Borges, cremos bem apropriadas as palavras do vidente de Israel, dizendo também: Destilem nossos olhos sentidas lágrimas.

E sejam essas lágrimas o balsamo para tantas dôres; as flores com que devemos cobrir os atafides que encerram os restos daquelas que pereceram vítimas da sua abnegação e do seu heroísmo.

E' o fogo a mais tremenda das batalhas e aqueles que morreram para lhe dar combate, foram autênticos heróis, cujos nomes já não devem ser esquecidos da Cidade de Coimbra.

Destilem nossos olhos sentidas lágrimas...

Dr. Daniel de Matos

Passa hoje o 2.º aniversário da morte do eminente homem de sciencia que foi o Dr. Daniel de Matos, cujo nome ficou indelevel no coração de todos que com ele conviveram ou a ele tiveram de recorrer nos trances dolorosos da sua vida, o que constitui uma legião enorme de agradecidos, a cuja memoria prestarão sempre o culto da sua veneração.

O Dr. Daniel de Matos que relembramos com a mais viva saudade foi um espirito brilhantissimo e um caracter impoluto, cuja morte constituiu uma perda nacional. A sciencia tinha nele um dos mais brilhantes cultores a Universidade, o filho dilecto, cuja tradição defendeu com o prestigio proprio do seu nome e a cidade um dos maiores amigos.

Foi bem uma perda nacional que nós lamentamos, porque difficilmente se encontra um homem de envergadura moral e intelectual, que o impunham a consideração dum povo e á admiração do estrangeiro.

Foi este o homem que morreu ha dois annos, quando a sua vida era ainda tão preciosa e os seus ensinamentos tão uteis.

Nestes humildes linhas vai toda a nossa saudade e todo o nosso reconhecimento que devemos á memoria do Dr. Daniel de Matos, que nos orgulhamos de ter contado com um dos melhores amigos.

Uma comissão de estudantes mandou celebrar hoje, na Igreja da Sé Nova, uma missa por alma do Dr. Daniel de Matos.

Nos proximos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, uma familia residente no estrangeiro, manda também celebrar, com a mesma intensão, missas por alma do saudoso professor naquelle Igreja.

Assuntos de turismo

No hotel Avenida, visitaram na quinta-feira o sr. dr. Candido Sotto Maior, com quem traçaram largas impressões sobre assuntos e iniciativas de turismo, que interessam Coimbra, alguns membros dos corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que convidaram s. ex.ª a tomar parte no passeio que brevemente se realizará á Mata do Vale de Canas, convíte que aceitou e agradeceu.

Este passeio effectua-se logo que o tempo melhor.

O TURISMO NO NOSSO PAIZ

Chegou terça-feira a Lisboa o transatlantico *Roterdam* com 600 excursionistas americanos, sendo esperado, no dia 28, o *Mauritania* com 607, e em Março, em dia ainda desconhecido, o *Samaria* com 350, quasi todas são senhoras solteiras.

Nunca no porto de Lisboa entraram navios de maior tonelagem e tão luxuosos. São os maiores do mundo e foram expressamente fretados para essas excursões, que, partindo das mais importantes cidades dos Estados Unidos, visitarão varios paizes da Europa, da Africa e da Asia.

Todos eles são verdadeiros palacios com extraordinario luxo, custando cada passagem do *Samaria* 350.000 francos!

A estas, outras excursões se seguirão de americanos dos Estados Unidos e da Argentina, tocando todos no nosso país, onde, por pouco tempo que se demorem, deixarão rios de ouro.

De Hespanha, no ano corrente, sabe-se também que visitarão o nosso país muitos milhares de turistas ricos, e que não faltarão também grande numero de inglezes, que previdentes como são, já tomaram com antecipação aposentos nos Estoris, em Cintra, em Cascais, em Lisboa, no Bussaco, em Santa Luzia (Viana do Castelo), e no Bom Jesus do Monte, onde costumam passar temporadas com maior ou menor demora.

Em geral, os turistas estrangeiros, quando chegam a qualquer país, demoram-se o menos possível nas cidades, preferindo os passeios pelas estancias e montanhas, quando se lhes offerece comodidades e conforto, o que é sempre difficil sem boas estradas e hotéis modernos.

Os inglezes, sobretudo, gostam muito de altitudes junto ao mar e rios. O grande hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, de bem recente construção, já hoje tem uma tamanha clientela de inglezes que, no verão, é difficil encontrar-se qualquer quarto devoluto para outros turistas que visitem aquella tão aprazível e linda estancia minhota, sobranceira ao Atlantico e ao Lima, um dos mais belos e pitorescos rios do nosso país.

Coimbra, que extra-muros tem pontos tão dignos de serem cuidadosamente aproveitados para o desenvolvimento da industria do turismo, precisa cada vez mais afirmar as suas iniciativas em empreendimentos que contribuam eficazmente para o seu engrandecimento e progresso.

A sua privilegiada situação e as notaveis curiosidades artisticas, monumentais e historicas que possui intra-muros, precisam de ser completadas com elementos de comodidade, conforto e recreio que ainda hoje lhe faltam, na cidade, nos arrabaldes e na região, para que assim possa ser um animado e distinto centro de turismo.

A construção do Palace-Hotel-Estrela, os melhoramentos da Mata de Vale de Canas e a conclusão da estrada de Penacova ao Luso, serão factores importantes para se começar a conseguir uma tão rosnha e prometedora aspiração, que não deve ser só de Coimbra, mas de toda a região central do paiz, de que esta cidade é a capital tão prestigiosa e progressiva.

O turismo no nosso paiz começa a ser uma grande fonte de riqueza para todos, mas muito principalmente para as cidades que, como Coimbra, tem todas as condições para dela auferir todos os beneficios e progressos.

Só os cegos de entendimento o não compreenderão.

D. Gloria Castanheira

A influencia literaria e artistica desta Senhora, é justiça confessar que é grande; e esta asserção fica de pé, não obstante o renome brilhantissimo de que no mundo gosa a nossa celebre cidade de Coimbra.

Passa pelas salas da inspirada Artista uma sociedade selecta e superior. Nessas reuniões, que nunca esquecem, vivem na sua mais ideal pureza, no seu mais romantico entusiasmo, todos os complexos e variados assuntos e problemas de Arte e de Literatura.

Um verdadeiro Palacio de Rambouillet, mas com mais sinceridade e menos pedantismo.

Quem uma vez ao menos tiver a suprema ventura de assistir a essas sessões de tão fina e bela espiritalidade, a emoção que lhe fere o espirito é duma delicia acariciadora e inolvidavel.

Todas as homenagens, que a cada passo envolvem e glorificam a nossa querida Artista, representam um acto de justiça e de grande nobreza.

Continuam todos os domingos os concertos em beneficio da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra e breve com elementos novos.

A distinta virtuose, D. Irene Simões Barbas Dória, executará musicas de harpa.

Espera-se da Figueira da Foz uma notavel colaboração. Os programas foram refundidos, dominando trechos de musica moderna da mais ideal beleza.

Mais um triunfo para a Professora e para as suas Discipulas. As sr.ªs D. Maria Luiza Sobral e D. Adelina Patena, que já são professoras, caminham á evidencia para um elevado grau artistico.

co, tais progressos o publico observa de dia para dia.

D. Marieta Calisto, D. Maria José de Barros e a menina Maria Helena Costa, (apenas com 8 annos) constituem uma austerissima revelação de talento, de trabalho e de tecnica. D. Marieta Calisto nos dificeis passos de Weber e de Chopin houve momentos em que em toda a sua figura formosissima e na sua mascara de nervosa fulguravam verdadeiros lampejos de génio.

Feliz a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Bem haja a sr.ª D. Gloria Castanheira.

Construções novas

Tem sido vendidos ultimamente alguns lotes de terreno para edificações, proximo de Celas. Os srs. drs. Rocha Brito e Aires d'Azevedo compraram ha dias dois lotes em frente da Quinta da Rainha.

Dizem-nos que o predio que ali vai mandar construir o sr. dr. Rocha Brito virá a ser de tipo portuguez antigo, copia duma lindissima casa que existe no Minho.

Mercearia assaltada

Numa das ultimas noites foi assaltada a mercearia do sr. Anibal Gomes Carneiro, na rua da Moeda, donde lhe levaram vinho do Porto, bolachas, dinheiro e varios generos.

Caridade

Recebemos da sr.ª D. Belmira Martins Ferreira Barbosa, para os nossos pobres 10\$00, affirm de comemorar o 1.º anniversario do falecimento de seu saudoso marido, sr. Eduardo Ferreira Barbosa. Agradecemos.

COIMBRA DE LUTO

Um pavoroso incendio

Destroi o prédio da Rua Ferreira Borges, onde estava instalada a Tabacaria Crespo

Os habitantes do prédio atiram-se da janela á rua. Uma creança de 3 meses salva milagrosamente. — Até ás 12 horas já se contam 7 mortos

Hoje pela 1 hora, a cidade foi alarmada por um violentissimo incendio, que destruiu completamente o predio do sr. Eduardo Crespo, na rua Ferreira Borges, em cujas lojas tinha o seu estabelecimento, servindo o resto do edificio para a sua residencia e da sua familia e armazens.

Houve momentos tragicos, que nos é impossivel descrever, e que encheram de terror as pessoas que a eles assistiram, como passamos a relatar.

Foi uma noite horrorosa que cobriu de luto a cidade.

Como se deu pelo incendio. Momentos de tragedia.

Um pouco antes da 1 hora, o *chauffeur*, sr. Alberto Baptista, acompanhado por alguns amigos, ao passar em frente da Tabacaria Crespo, ouviu gritos abafados, nunca supondo tratar-se dum incendio.

Quando procurava alguma coisa observar, abriu-se a janela do 2.º andar do referido predio, que era o quarto de dormir do sr. Eduardo Crespo, á qual este appareceu, já cercado pelas chamas, com um filhinho de meses nos braços, pedindo socorro e prestes a lançá-lo á rua.

O sr. Alberto Baptista despiu então o seu sobretudo no qual segurou também o cabo 11 da policia civica, e o pobre pai, como que alucinado, lançou o filhinho querido pela janela que veio cair em cima do sobretudo, resvalando depois para o solo. Felizmente apenas soffrera uma ligeira escoriação, apresentando também algumas queimaduras. Estava salvo milagrosamente!

No entanto das janelas do 2.º andar continuavam a partir gritos horrorosos, vindo-se o sr. Crespo e a sua esposa, em trajes menores a debaterem-se com as chamas. Nada de socorro porque o material de incendios não tinha ainda chegado.

Os populares tomados pelo terror e á falta de uma escada, gritavam loucamente. Ouve-se um baque surdo no solo e desse corpo quasi inanimado brotava sangue. Reconheceu-se o sr. Eduardo Crespo, que se havia precipitado da janela. Conduzido ao Hospital, ali morreu pelas 3 horas.

Sua esposa toina identica attitude, mas veio cair na sacada da varanda do 1.º andar, onde o fogo já lavrava também com grande intensidade, estando prestes a ser pasto das chamas.

Ainda o sr. Alberto Baptista, corre a casa do sr. dr. Frota,

onde conseguiu arranjar uma escada, que mal chegava á sacada. No entanto por meio dela chegou até junto da infeliz senhora, que preferiu morrer a fugir, e conseguiu trazê-la ao colo, utilizando-se ainda da pequena escada. O sr. Alberto Baptista praticou mais este acto de abnegação que muito o nobilita.

Entretanto o incendio continuava a sua obra destruidora, ateado pela forte ventania, que espalhava as faulhas sobre a cidade, que era iluminada pelo clarão.

Os pais do sr. Crespo já pessoas edosas, conseguiram salvar-se pelas trazeiras do predio sendo o pai encontrado num saguão do predio do sr. Hermínio de Moura, em camisa e tomado de pavor.

O ataque do incendio. Uma confusão enorme

Entretanto começaram a chegar os bombeiros, mas o material tardou, estando durante algum tempo a trabalhar apenas uma agulheta.

As mangueiras completamente rotas, umas e outras rebentavam.

Estabelece-se uma confusão enorme. Ninguem se entende, tudo grita para seu lado, até que pouco depois a serenidade voltou. Os bombeiros trabalharam com denodo e com risco da propria vida.

Os predios contiguos são gravemente ameçados.

Do Arco de Almedina partem gritos de socorro. Recceia-se que o fogo se propague também aos dois importantes predios que ali existem. Dum deles, o inquilino lança para a rua todos os seus haveres.

O incendio continua a desenvolver-se e pega no predio da ourivesaria do sr. Vilaça da Féneca. Todo a recheio deste estabelecimento é mudado com precaução.

O quarto andar deste predio foi tomado pelas chamas, mas os bombeiros localizaram o fogo.

A dedicação dos populares. Alguns são vítimas da sua audacia, ficando sepultados nos escombros

Os populares numa faina, quasi titanica conseguiram despejar parte do estabelecimento. O incendio toma proporções horribes, e dão-se as primeiras derrocadas. E' dado o sinal de alarme e de cautela, e muitos populares

se encontravam ainda no interior do estabelecimento. A catastrophe estava imminente. A derrocada final di-se imediatamente e sob os escombros ficam diversos populares, alguns dos quais são arrancados num estado verdadeiramente horrivel, entre eles o sr. Alberto Viana, industrial e José Carlos Campos Tavares, de 48 annos, residente na rua das Azeitavas. Foram ambos conduzidos para o hospital, falecendo o ultimo pelas 9 horas.

O estado do sr. Alberto Viana é comatoso.

Os bombeiros conseguiram dominar o fogo ás 3 horas, praticamente depois

O rescaldo. O aparecimento de dois cadaveres

As 9 horas os bombeiros que estavam trabalhando no rescaldo encontraram dois cadaveres carbonizados e empastados. Eram os dois empregados da Tabacaria Crespo, Eufires e Arminho, que dormiam na mesma cama, onde foram surpreendidos pelo fogo.

Os trabalhos de rescaldo continuam ainda, supondo-se que entre os escombros estejam os cadaveres duma creança do sr. Crespo e o dum engraxador, que exerce a sua profissão ao Castelo, de nome Arnaldo.

Os feridos. Varias notas

Tanto da parte dos bombeiros, como dos populares e policia houve actos de verdadeiro heroísmo, chegando alguns a ser curados 4 vezes na ambulancia dos Bombeiros Voluntarios.

— A farmacia Donato que esteve aberta toda a noite fez muitos pensos.

Calcula-se em 65 o numero de feridos.

No hospital da Universidade deram entrada, com queimaduras Raul dos Santos, Armando Canelhas, 2.º sargento cadete; Carlos Casimiro, bombeiro voluntario e Francisco dos Santos Lima. Também ali deu entrada o pai do sr. Crespo, que se encontra bem.

— A esposa do sr. Eduardo Crespo, foi entregue aos cuidados do clinico, sr. dr. Eugenio Rocha Santos.

— A linha telefonica ficou avariada.

— Diz-se que houve uma explosão de gazolina.

— A terrivel tragedia de hoje fez adiar o concerto da sr.ª D. Gloria Castanheira.

— O serviço de policia foi dirigido pelo commissario geral, sr. Antonio Silvano.

— A Camara Municipal pôs a meia haste a bandeira nacional, que também se conserva em diversas associações.

— Da residencia do sr. Eduardo Crespo não se fez o menor salvado. Tudo foi devorado pelas chamas.

Mais cadaveres

As 11 horas foram encontrados nos escombros mais dois cadaveres carbonizados, e que não foi possível ainda identificar.

A impressão na cidade

Esta grande catastrophe, que não ha memoria em Coimbra, (Continua na ultima pagina)

Gazeta de Coimbra

A imprensa de todo o país atravessa presentemente uma situação embarçosa devido não só á extraordinaria carestia do papel e dos materiais indispensaveis para a sua confecção. E' pavorosa a subida constante do papel, que se adquire hoje por um preço exorbitante.

Para a manutenção da *Gazeta de Coimbra* que outros recursos não tem, senão os que lhes provém dos seus assinantes e anunciantes, vê-se na necessidade de aumentar o preço da sua

assinatura, que passará a ser de 4:00 por trimestre.

No entanto, ficará ainda a ser o jornal mais barato de Coimbra e talvez da provincia.

Mas para corresponder a este aumento, o que agora se nos torna impossivel fazer, vamos procurar melhorar a nossa informação, criando novas secções de interesse publico, evitando quanto possível a publicação de duas paginas, a que temos sido obrigados, principalmente pela falta de papel.

PERFUMES HOUBIGANT

MAGESTIC
D'ARZEVILLE
L'OCILLET DU ROY
LA ROSE FRANCE
ROYAL CYCLAMEN
LE PÉTUM IDEAL
QUELQUES FLEURS
COEUR DE GEANNETTE

Grande variedade em crèmes para o rosto, brilhantinas e pó de arroz

HAVANEZA CENTRAL 2 - Rua Visconde da Luz-6. -- COIMBRA.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral da Instrução Agrícola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Abertura do Posto Hípico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra se faz publico que desde o dia 1 de Março proximo está aberto na mesma Escola o Posto Hípico de cobrição, funcionando todos os dias uteis ás 9 e ás 15 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 19 de Fevereiro de 1923.

O Director,

José Joaquim dos Santos.

Criados de meza precisam-se na Pastelaria Central.

Sarmiento, Lemos & Tinoco, L.da.

IMPORTADORES e EXPORTADORES

R. Ferreira Borges, 122-1°

Telegramas SARLETY. -- Coimbra.

Importação de todos os productos das principais procedencias estrangeiras, ás melhores cotações do mercado. Não deixem de perguntar os nossos preços sobre qualquer artigo que convenha ao vosso Comrcio ou Industria, para o que colheremos preços sem o menor dispêndio para o comprador.

Enviem-nos os vossos pedidos feitos detalhadamente, ou possivelmente amostras dos artigos que lhes interessam.

Maquinas e seus accessorios em todas as classes e para todos os fins industriais.

Montagem de fabricas de qualquer ramo ou sistema, sob a direcção do nosso socio Roberto Heidecke. Fornecemos orçamentos e planos absolutamente gratis.

Exportações de géneros e productos nacionais, á consignação ou de conta do cliente.

MERCERIA AVERIDA

Avenida Navarro e Largo das Ameias

Artigos de merceria de primeira qualidade a preços muito reduzidos

FRUTAS VERDES

de procedencia Continental, Insular e Estrangeira.

Chocolates, Cacau, Café, Chá, e um sortido completo de conservas estrangeiras.

TABACARIA

PERFUMARIA

sempre um grande e escolhido sortido desta especialidade :

LOTERIAS

Electricidade

Instalações DE ÁGUA SANITARIAS

AZULEJOS e TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.^a
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

ANTONIO LEITÃO João Perdigão M. da Luz
ADVOGADO Solicitador-encartado
Rua Ferreira Borges, 103-2 Rus da Solfa, 35-1.

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Maquinas, Caldeiras, Motores e outros Mechanismos.

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinismos



Sociedade Industrial Combricense, Lda.

Pendição de ferro e bronze

REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS

Tele. Line n.º 1 gramas INDUSTRI ENSE
AVENIDA DOS OLEIROS -- COIMBRA

REMEDIO HEROICO!

Rebuçados Milagrosos rapidamente debalem as touquidões, TOSSES, etc.

RIGO DO ALGARVE

Comadre, em ceiras de 15 fillos

VENDE José M. dos Santos Junior
Rua Adalino Veiga, 49

Auto Industrial, Lda.

CAPITAL 600 MIL ESCUDOS

SEDE

Avenida Navarro

(ANTIGA EMPREZA AUTOMOB LISTA PORTUGUESA)

TELE (gramas AUTOMOVEIS) COIMBRA
ione 58

AGENTES DOS AUTOMOVEIS

Roct-Schneider, Buick, Le Zebre

Garage de recolha

Automoveis de aluguer

Accessorios, Gazollnas, Oleos, Correias, Bandages, Stock Michelin, etc.

Oficinas mecanicas com pessoal devidamente habilitado e superiormente dirigidas por um habil engenheiro português.

Reparações completas de automoveis, maquinas industriais, etc.

Soldadura a autogenio

Instalações provisórias:

Rua Jordalo Pinheiro, 91
Telefone 716

Salão da Trindade

2-Travessa da Trindade - 4

Telefone 602

Morais & Corrêa, Limitada

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

mobiliario antigo e moderno, lustres, faianças, porcelanas, etc., etc.

Gazeta de Coimbra

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS
SEMESTRE 8500
TRIMESTRE 4500
Pelo correio a mais o preço da estampilha colada no jornal.

ANUNCIOS
Em corpo 10, cada linha... \$35
Na primeira pagina... \$60
Os senhores assinantes tem o desconto de 20 por cento.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos na segunda-feira. D. Maria José dos Santos. Dr. José Jacinto Forjaz de Sampaio. Dr. Mario Augusto Forjaz de Sampaio.

causou a mais dolorosa impressão, dando-se scenas lancinantes com os amigos e pessoas de familia das vítimas.

A Cidade está de luto. A's 11 horas faleceu no hospital da Universidade o malogrado Alberto Viana, cujo funeral se realiza amanhã ás 15 horas, saindo de sua casa, no Largo da Sé Velha.

O commercio encontra-se com meias portas fechadas em sinal de sentimento.

Os cadaveres até agora encontrados são: Dois caixeiros da tabacaria, do engraxador Arnaldo e o do sr. Amílcar Antonio de Abreu, filho de solicitador desta cidade.

Presume-se que outros cadaveres se encontrem ainda nos escombros. Temos portanto já apurados 7 mortes.

SOARES COUTO

ADVOGADO
8-1.-Rua Visconde da Luz, 8-1- COIMBRA
Tele. 593

EM GUARDA!

Tribunal da Relação

Diziam os jornas de Lisboa que os juizes da Relação daquela cidade, acompanhados do seu presidente, conferenciaram com o sr. Ministro da Justiça acerca da conveniencia de ser aumentado o numero de magistrados daquele tribunal, em vista de serem cada vez em maior numero os processos a julgar, constando que o assunto vai ser levado ao Parlamento pelo referido Ministro.

Como já prevenimos ha dias, é preciso que os deputados e senadores por este circulo não se deixem adormecer, bem assim as colectividades que tem a seu cargo a defesa dos interesses e aspirações de Coimbra.

O que se pretende mais uma vez, fazemos a prevenção, é reduzir o numero de secções da Relação de Coimbra em beneficio da de Lisboa, que verá aumentado os seus juizes, quando o que tudo aconselha que se faça o alargamento da area da Relação de Coimbra, que assim se evita descongestão da Relação de Lisboa e um grande aumento de processos.

Mas é isto o que não convém a certos interesses dependentes daquele tribunal, apparecidos com altas personalidades da actual situação politica, e portanto com vista a esta em vista.

Se for preciso para lhe estabelecer os nomes, para que Coimbra saiba mais uma vez que não se esqueceu dos seus amigos.

Um grande perigo

Proximo do arco da estação Velha, ao principio da estrada da Figueira, existe um grande perigo para as pessoas que por ali passam na occasião, como agora, em que a agua cobre a estrada e a parte que lhe fica de lado direito, muito mais baixa do que ela.

Em occasião de cheia formase ali um grande poço, que se não vê.

Neste ponto existe agua nativa, que ali vão buscar, mas quando ha cheia no Mondego, a agua toma ali grande altura, dando a ideia de que o pavimento da estrada se alarga para aquele lado.

E' uma perfeita ratoeira que ali existe, e de tão facil illusão que muitas pessoas ali tem caído e morrido e até, ha poucos meses ali morreram um soldado da guarda republicana e o cavallo que montava. Até caiu tambem uma carroça que vinha da feira de Montemor.

Apesar deste grande perigo, pergunta-se:

Já alguém deu algumas providencias para evitar a continuação de desastres naquele sitio? Ninguém.

E' triste dizê-lo, mas é uma grande verdade.

Aquele sitio já lhe chamam a "ratoeira da morte".

Ou seja a Companhia dos Caminhos, a quem parece pertencer o sitio onde está a frente ou as obras hydraulicas, ou obras publicas, alguém deve ter obrigação de providenciar para que não mais succedam ali desastres, construindo um muro de pedra e cal, ou grade de madeira á borda da estrada.

Assim já se fica sabendo que se não devem aproximar daquele local.

Parece-nos que a policia não pode nem deve ser estranha a este caso, e como tal obrigar a entidade competente a fazer essa obra, que não exige grande despesa.

O assunto é da maior importancia e a ele voltaremos se não forem dadas as providencias que reclamamos.

Secção oficial

JUSTIÇA

Bacharel João Manuel Franco de Sousa, nomeado substituto do juizo de direito da comarca de Coimbra.

Bacharel Antonio da Rocha Dantas, letrado da comarca de Leiria.

Francisco de Alpoim de Napoleão, substituto do juizo de direito da comarca de Nova.

Francisco de Alpoim de Napoleão, substituto do juizo de direito da comarca de Coimbra, concedidos 30 dias de licença, por motivo de doença.

INSTRUÇÃO

Delfina Ferreira Marques, nomeada professora interina para a escola de ensino primario geral do Louzeiro, freguesia de Cernache, concelho de Coimbra.

Adosinda Baptista Leitão, professora da escola de ensino primario geral de Santa Cruz, concedidos 15 dias de licença, por motivo de doença.

Anta de Jesus Colago, professora da escola de ensino primario geral de Nova, 12 dias, pelo mesmo motivo.

Dr. José Custodio de Moraes, professor do Liceu José Falcão, nomeado interinamente para, no presente ano lectivo, reger a cadeira de metodolgia especial das sciencias filosoficas do curso de habilitação para o magisterio liceal da Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra.

Paulo Gomes da Costa, professor da escola de Montemor-o-Velho, 30 dias de licença, por motivo de doença, sendo nomeado para o substituir, o professor José da Cunha Gil.

AGRICULTURA

José Maria França, ajudante do internato da Escola Nacional de Agricultura, 80 dias de licença.

O caso de Semide

Deve ser hoje remetido para a comarca de Semide, o processo dos actos de vandalismo e desvio de materiais praticados em algumas dependencias do convento de Semide, e que são Luis Marques, o "Bolas" e sua mulher, que accusam de ter demolido o telhado da "casa da horederaria" Arlindo, João e Arnaldo de Castro Bastos. Accusados de terem dado ordem para devar cantarias, Manuel Abilio Colago, Victorino Luis Marques; sob a accusação de ter dirigido os trabalhos de demolição, Abilio Castro Marques, e accusado de ter vendido cantarias, Alfredo de Silva Lages.

CAMARA MUNICIPAL

Deliberações tomadas pela Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra no dia 22 do corrente:

Atendeu o pedido da Junta Escolar para o fornecimento de agua ás Escolas Primarias da area da cidade.

Tomou conhecimento de terem sido concedidos pela Delegação de Saude deste Distrito, oito dias de licença ao Sub-Delegado de Saude do Concelho, sr. dr. Freitas Morna, substituindo-o na sua ausencia o Facultativo Municipal, sr. dr. dr. Alfredo de Freitas.

Resolveu dar á Rua dos Grilos o nome de Rua Doutor Guilherme Alves Moreira.

Sob proposta do sr. Inspector de Incendios, resolveu demitir o bombeiro Municipal n.º 22, Antonio da Cruz, em virtude de continuas faltas ao serviço de piquetas e ausencia desta cidade.

Autorisou que o Vereador sr. José Alves Pratas, mande proceder á venda de algumas ameças que se encontram na estrada de Taveiro a Arzila.

Deliberou proceder á remodelação dos pelouros na occasião em que se aprovar o novo Codigo de Posturas, que deverá ser apresentado na proxima sessão plenaria da Camara, ficando até lá a cargo da Presidencia a area dos pelouros rurais que vier a pertencer ao pelouro das obras urbanas.

Resolveu anunciar a venda de um balcão de madeira que existia na Teosouraria de Finanças deste Concelho.

Encarregou o Vereador da Assistencia de apresentar á Vereação um projecto de equiparação de vencimentos dos facultativos municipaes, afim de ser incluído no orçamento ordinario para o futuro ano de 1924.

Aprovou uma nova tabela do preço das consultas e visitas feitas pelos facultativos municipaes.

Aprovou o 1.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente na soma de 39,500\$00, deliberando pedir a convocação do Senado Municipal para este assunto e para outros de administração interna dos serviços municipalizados.

Resolveu manter provisoriamente os postos fiscaes da Casa do Sal, Ponte de Santa Clara, Ameias e Estrada da Beira.

Adjudicou á Casa Havaneza, de Cardoso & C.ª, Succesores, o fornecimento de utensilios e expediente para as diferentes repartições da Camara.

Deferiu varios requerimentos para construções e reparações de obras, dentro da cidade.

Deferiu diversos requerimentos pedindo a aquisição de terreno no cemiterio para construções de jazigos e sepulturas perpetuas.

Café-Restaurante Santa Cruz

Já foi tirado o tapume da frontaria deste grandioso estabelecimento, preparando-se activamente a sua inauguração para o proximo mez de Março.

Consta-nos que, no dia seguinte ao da sua inauguração, será oferecido, no Café-Restaurante de Santa Cruz, um grande jantar ou almogo de homenagem a um homem publico muito conhecido e que bastante, activa e dedicadamente, tem colaborado junto do Governo e do Parlamento, com uma prestigiosa collectividade local, na consecução de alguns importantes melhoramentos para a cidade.

Segundo as nossas informações, a empresa do Café-Restaurante, que ficará uma das primeiras do país, está empenhada em fazer uma inauguração excepcionalmente brilhante.

O custo das suas instalações afirma-se que fica por mais de 200 contos.

Iluminação da cidade

Tem os Serviços Municipalisados procurado sempre manter a iluminação a gaz na cidade, fóra dos locais em que a iluminação é feita pela corrente electrica do serviço de tracção, porém, dificuldades tem surgido no fornecimento de carvão.

Assim a Empresa do Cabo Mondego não tem fornecido carvão em quantidade sufficiente para a manutenção da Central Electrica e para o fabrico de gaz, justificando-se com obras que estão realisado na sua Mina. Mas aiem deste carvão, tem a Comissão Administrativa dos Serviços Municipalisados comprado carvão iuguez, o qual devendo ser entregue em principio do corrente, só o está sendo agora, em consequencia de ser retido em Inglaterra o navio que o transportava.

Está convencida a Comissão que a iluminação se poderá agora, manter, caso não faltem as encomendas realisadas, para o que se está esforçando.

Acácio Ribeiro

Retomou a sua clinica : : Consultas, das 10' ás 12' (R. Visconde da Luz), 13. Chamadas, Telefone 190. Quinta de São Nuno, Cruz de Celas.

Malvadez

No logar da Andorinha, Joaquim Bolito, proprietario, porque não visse com bons olhos, os seus vizinhos Manuel Pascoal e José Claro, porque estes não consentiam que o gado daquelle lhes invadisse as suas propriedades, chegando a autua-lo por esse motivo, numa das ultimas noites entrou nas referidas propriedades, cortando 183 pés de videira, crime que já confessou na policia de investigação criminal desta cidade.

Agressão á fachada

O 2.º sargento da 2.ª Companhia de Saude, Augusto Cesar de Matos, apresentou queixa na policia contra Maria José da Conceição, casada, desta cidade por esta lhe ter vibrado uma navalhada no rosto, quando ele se encontrava á porta da "Brazileira". Aquella justifica o seu procedimento, accusando a sua vitima duma falta grave, que parece não se confirmar.

Aceitam-se

em casa respeitavel, preços modicos, Rua da Sofia n.º 97. X

Arrenda-se

em Mirandado Corov a Quinta do Campo a dois passos do caminho de ferro, com casa nobre e para caseiro.

Quem pretender, dirija-se pessoalmente ou em carta registada sua proprietaria, D. Conceição Bandeira.

Biciclete

vende-se em estado nova marca Brezier.

Pode ser vista das 9 ás 11 e das 17 ás 19, em casa do Julio dos jornais. Praça do Comercio, 27-1.º. X

Barracão

ou prédio de construção ligeira que fique perto das estações Nova ou Velha, compra-se ou arrenda-se.

Dirigir-se a Alberto Barata Pereira, Rua Sá da Bandeira 91.

Caixeiro

de praça, para trabalhar com diversos artigos, precisa Aberto Pita, Rua Visconde da Luz, 34-1.º. 2

Camas

de ferro, vende-se completas com varões amarelos. Rua Eduardo Coelho n.º 108-1.º. X

Casa

aluga-se na rua da Mathematica n.º 1. X

Casa

alugam-se 2 andares a familias educadas. Rua Eduardo Coelho, 102 a 106. 4

Caixeiros

precisam-se com bastante pratica de fazendas. Repazes para praticar. Meninas para serviço de caixas e balcão. Armazens do Chiado.

Camion

U. S. A. Vende-se em estado novo, carregando 5,5 toneladas. Dirigir-se á Electro Comibricense L.dª, Avenida Navarro 35-1.º.

Candieiros

para gaz, vendem-se dois de suspensão, tres de parede e uma lira, assim como um otimo contador para gaz.

Para ver e fazer ofertas, na R. Sá da Bandeira 91. 2

Empregada

para escriptorio precisa-se que saiba escrever á maquina. Informa esta redacção.

Empregado

para armariz precisa-se que saiba escrever á maquina. Informa esta redacção.

Electricistas

precisam-se. Paraíso Pereira & C.ª. X

Fogão

em estado de novo, vende-se na rua do Borrhalho. Trata-se com João Pinto de Magalhães. 2

Fogão

novo, de fogo circular, com estufa, vende-se. Para tratar, com o sargento Gouveia, do 35, em Santa Clara.

Farmacêutico

oferece carta. Resposta a esta redacção a A. B. C. 2

Locomovel

vende-se uma com a força de 20 cavalos. Carta a esta redacção, iniciais J. P.

Fatos de homem compra-se

Praça do Comercio 36-1.º

Loja

arrenda-se no bairro alto, para commercio ou industria. Trata-se na rua da Moeda, n.º 54.

Mercearia

num dos melhores pontos da cidade e bastante afluente, trespassa-se. Nesta redacção se diz. X

Maquina

de Costura vende-se esta do nova; mostra-se na Praça do Comercio, 36-1.º.

Maquina

para picotar, compra-se na rua Eduardo Coelho, 108-1.º. X

Maquinas

Vende-se uma locomovel "La 2" de 28 cavalos efectivos, construida em 1922; dois moinhos "Irus", um para milho e outro para trigo; uma serra circular "Irus", com 3 lâminas; uma bomba contífuga e vario material para montagem, tudo novo.

Para tratar dirigir-se ao gerente da "Montemor Industrial, Limitada," em Montemor-o-Velho.

Motor

vende-se de 26 H. P. Trabalha a gaz gazolina ou petroleo. Informa-se Alto da Estação Velha, 90. 1

Praticante

para Farmacia, precisa-se para uma farmacia d'esta cidade. Prefere-se que já tenha alguma pratica. Dão-se informações na Rua da Sofia n.º 21. 2

Predeu-se

na rua Adelinho Veiga, uma argola com trez chaves, gratifica-se quem as entregar na mesma rua, 50. 1

Piano

de mesa vende-se, Informa Farmacia Gomes, Olivais. 1

Piano

compra-se: dizer autor e preço. M. C. Cumiada n.º 55. 5

Quinta

arrenda-se uma quinta com agua nativa, a 3 leguas distante de Coimbra, na estrada da Figueira. Para informações, Rua de Castro Matoso, 4-1.º.

Tambem se pode ceder casa de habitação. 1

Terreno

vende-se otimo para construções, a pequena distancia do carro electrico, com esplendidas vistas e medindo aproximadamente, 900m. Trata-se na A. de Sá da Bandeira n.º 1-1. 3

Trespassa-se

um estabelecimento de mercearia, vinhos e comidas na rua da Restauração 26, Figueira da Foz.

Trespassa-se

UMA LOJA para todo ramo de negocio, na Rua da Gala n.º 1. Para tratar com a mesma. X

Trespassa-se,

Por motivo de doença, o restaurant na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 118 e 120, bem afreguesado, com ou sem mobiliario. A casa serve para qualquer outro ramo de negocio. Para tratar, na mesma casa, com o seu dono. 2

Terreno

barato ao metro, vende-se aos lotes, a dois minutos do electrico do Calhabé, á bica da Xeira.

Informa José da Cunha mercearia do mesmo local.

Vende-se

em Miranda do Corvo uma propriedade com lagar, moinhos movidos a agua, etc., dentro da vila, a dois passos do caminho de ferro.

Quem pretender, dirija-se pessoalmente ou em carta registada á sua proprietaria, D. Conceição Bandeira.

Vende-se

boa cama de nogueira e duas mesas de cabeceira e uma mesa de jôgo. Estrada de Celas, 13 Rua Bernardo d'Albuquerque.

Vacas

Jersy vendem-se duas de pura raça. Nesta redacção se diz. X

Vende-se

um terreno com oliveiras a 1 kilometro da linha electrica do Calhabé, com frente para a Estrada da Beira.

Para tratar com José Duarte Junior, Fonte da Xeira—Calhabé.

Violino e piano. Professoras habilitadas,

antigas discipulas de Victor Hurstta e Francisco Bahia. lecionam particularmente. Cumeada 42.

Vende-se

Otoremudum Olival defronte do quartel da Companhia de Saude (Santa Tereza), Vende-se em glôbo ou em lotes, Recebem propostas,

Dirigir a Maria Verediana da Fonseca Saraiva, Bemcanta.

Vende-se

jazizo no cemiterio da Conchada. Trata-se na rua das Azeiteiras n.º 7.

Irmãdade do Senhor

dos Passos da Graça

Pede-se a finesa a todos os Irmãos que ainda não satisfizeram a importancia dos seus annuaes, a comparecerem na sala das sessões da Igreja, em qualquer dos domingos da presente Quaresma, desde as 10 ás 18 horas, e bem assim assistirem aos seguintes exercicios religiosos que aos ditos domingos se realisam.

A saber: ás 10 e meia missa; e ás 17 Via-Sacra Miserérê e Bênção do S. S.

Sêlos

Comerciante de Lisboa de passagem em Coimbra, compra e vende quaisquer quantidade aos melhores preços. Procurar por José Belo, no Coimbra-Hotel ou no estabelecimento Tomás Trindade, até quarta-feira. 1

Edital

A Junta da freguesia de Assafarge faz publico que no dia 4 de Março, proximo, pelas 12 horas, vende em praça, um portão de ferro, em estado de novo, de preço convier, que mede 2,º 60 - 2,º.

Assafarge, 23 de Janeiro de 1923.

O Prsidente, Sebastião Marques Lucas.

Caldeira horizontal e maquina de 20 H P.

Vende-se uma caldeira horizontal tubular com duas alimentações d'agua, bomba e girar. Uma maquina fixa de força 20 H P.

Um moinho para moer vidro para a industria de ceramica.

Um vulante armado em ferro e madeira com 2,50 de diametro, Rua da Madalena n.º 1 Coimbra.

Antonio Simões Pinto.

SERRA DO CARAMUJO

Grande Hotel da Montanha

Recomendado pela propaganda de Portugal

Abriu no dia 1 de Fevereiro este bem conhecido e acreditado Hotel, situado a 800m de altura, sob a gerencia do Grande Hotelheiro A. Wissman.

Pedidos e informações, a Ernesto Correia.—Campo de Besteiros.

Convocação

Por não ter sido possível fazer as publicações legais para a reunião do dia 10 do corrente, previnem-se todos os socios da Sociedade Central, Limitada com Sede na rua da Sota, 8, de que a Assembleia Geral fica adiada para o dia 25 do corrente á mesma hora, com a mesma ordem do dia e no mesmo local.

A Gerencia.

Sindicato Agrícola de Coimbra

R. Dr. Pedro Roxa 1

Batata Chardone

Está em distribuição pelos socios.

ORFETONES

A. AMADO, L.dª

Palacio das Mobiliag

Gazeta de Coimbra

Ano XII

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º Terça-feira, 27 de Fevereiro de 1923

N.º 1417

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas Administ., Manuel Ribeiro Arrobas

Diz a tradição que a Rainha Santa converteu as esmolas da sua Caridade em viçosas rosas... Que Coimbra saiba converter as suas lágrimas em flores que saaissem a amargura daqueles que ficaram sem amparo e sem conforto, com a perda dos entes queridos que pereceram vítimas do seu heroísmo e da sua abnegação.

A GAZETA DE COIMBRA certa de que a Cidade saberá honrar as suas tradições, vai iniciar uma subscrição publica em beneficio das familias das vítimas, procurando assim minorar um pouco as agruras daqueles que ficaram sem pão.

Reconstituindo a catastrophe

Algumas notas inéditas. — Horas de dôr e de angustia. — A Cidade sob o pezo desta grande desgraça vai cuidar daqueles que ficaram na miséria. — Urge reorganizar o serviço de incendios.

O funeral das primeiras vítimas

Só quem conhece os multi-
plos aspectos da factura dum
jornal pode avaliar o esforço
por nós dispendido para darmos
aos nossos leitores um relato tão
completo quanto possível como
foi o publicado no ultimo numero
da *Gazeta de Coimbra*.

Abalados profundamente, com
o nosso coração de conimbricenses
sangrando de dôr pela hor-
rorosa tragédia tentámos exprimir
em linhas rapidas o que foi a
noite da catastrophe. Infeliz-
mente quando a dôr é sentida,
violenta e intensa, não ha fórma
de encontrarmos palavras que a
exprimam duma maneira precisa.

Eis o que nos aconteceu. As
notas publicadas no ultimo numero
da *Gazeta*, ressentiram-se
ainda daquele terror que de
todos os conimbricenses se apoderou.

No entanto o publico compre-
endeu o nosso esforço, procura-
ndo avidamente o nosso jornal
do qual tiramos duas edições.

Hoje refeitos um pouco da-
quella impressão de tragedia vamos
reconstituir tanto quanto
possível o que foi a noite de
23 para 24.

O primeiro alarme

Já ha dias que um temporal
desfeito vinha fustigando inclemen-
temente a cidade. Grossas
bategas de aguas e fortissimas
rajadas de vento davam á cidade
mergulhada em trevas, um as-
pecto de terror.

Pela 1 hora o sino da torre
de Santa Cruz começou de badalar
os sinais de fogo. Era depois
a torre de São Bartolomeu
que dava o alarme, seguindo-se a
Sé Velha e a Sé Nova. Era a voz
angustiosa dos sinos, juntando-
se aos gritos de dôr dos que lu-
tavam com as chamas para se
libertarem da morte, e aos gritos
afflictivos dos que reconheciam a
sua impotencia para dominarem
o fogo.

Um clarão imenso duma
imensa fogueira emprestava á
tenebrosa noite a luz sinistra
das chamas. Milhares de fau-
lhas corriam pelo ar levadas pelo
vento em louca desfilada, amea-
çando levar a desolação e a des-
graça a muitos lares.

Mas antes que o alarme das
torres ferisse o ar com o badalar
dos sinos, desenrolava-se na rua
Ferreira Borges, na casa de
Eduardo Crespo uma das mais
pungentes scenas que se podem
imaginar.

A janela do 2.º andar Eduar-
do Crespo, segurando nos braços
o filhinho querido, e sua esposa,
gritam desesperadamente por so-
corro. Reparando que á janela
do seu consultorio se encontra-
va o sr. dr. Manuel Frota, a es-

posa do infeliz comerciante im-
plora de mãos erguidas:

— Caridade! Caridade!

Na rua, Alberto Batista, *chauf-
feur*, o policia 60, e o guarda n.º
23. Eduardo Crespo, completa-
mente desvairado, ameaça lançar
o filho pela janela fora. Num
momento, Alberto Batista, despe-
do o seu sobretudo no qual segura
tambem o policia 60.

Este sobretudo é verdadeira-
mente a *mão de Deus* que apara
na sua queda do filhinho, o *me-
nino* do sr. Crespo.

Ha um outro corpo que cai e
fica estatelado no solo: é o do
infeliz comerciante.

A esposa atira-se tambem
mas cai na varanda.

De casa do sr. dr. Manuel
Frota, sai um rapaz com uma
escada que Alberto Batista logo
aproveita para subir á varanda,
retirando dali a esposa do sr.
Crespo, a qual está muito queimada.

Depois...

E' a chegada dos socorros, o
ataque ao incendio, o heroísmo
dos bombeiros e a abnegação
dos populares.

Dos bombeiros, diremos sim-
plesmente que trabalharam no
meio das maiores contrariedades:
pessimo material e vento fortis-
simo. Mas portaram-se como he-
roes, como uns valentes, indife-
rentes aos perigo tremendo em
que se encontravam.

Dos populares...

O delirio de sempre. O deli-
rio de *ajudar ao fogo*.

E' aquele espirito de abnega-
ção e de heroísmo em que a raça
é tão fértil. Ao ouvirem o to-
que a rebate correm loucamente
para o perigo, naquela anciedade
de serem uteis aos seus seme-
lhantes, animados dum admiravel
espirito de solidariedade que
atinge, por vezes, o sublime.

Para salvarem o conteúdo da
loja, lançam-se para dentro e eis-
nos em frente dum continuo
vae-ven humano. Homens que
entram e homens que sahem,
carregados dos mais variados
objectos, os quaes são deposita-
dos na casa Havaneza.

Mas o fogo alastra assus-
tadoramente. Pelas portas ab-
ertas da loja o vento na sua louca
carreira, sopra como um fole
colossal, ajudando assim a sinis-
tra acção de fogo.

O delirio dos salvadores con-
tinua. Desaba o telhado, o 3.º
andar...

Cá fóra o sr. Comissario grita
aos que dentro se encontram que
fujam. Momentos depois a cor-
neta dos bombeiros toca o sinal
tragico de *salve-se quem puder*.

Mas naquela loucura ninguem
compreende o sinistro toque.

O 2.º andar desaba sobre o
1.º e este sobre a loja...

Despertos ao rubro clarão dum incendio que reduziu
um templo de trabalho a um montão de ruinas, a uma som-
bria necropole, e fez surgir ante uma população inteira o es-
pectro sinistro do sofrimento e da morte, da miséria e do
abandono, com todo o seu cortejo de viuvez e orfandade; uma
pagina de Dante com todos os seus horrores, um quadro de
ameaças apocaliticas com toda a sua severa eloquencia!...

Nós vimos a desgraça juntar todo o fel na taça dum
martirio e todas as puas reunidas num só ecúleo!

Coimbra ao espelhar esta calamidade no cristal das
suas lagrimas, o que fará?... Queda se abatida junto das
ruinas e estatica ante as victimas?... Desespera contra o ceu,
negro, frio e inclemente?

Não! Não fará assim porque tem a consciencia do
valor proprio e da sua fé. Coimbra deve erguer-se victorio-
samente como um atleta: sufragar os que pereceram nesse
tremendo desastre e promover uma cruzada de Caridade, que
abranja vivos e mortos; para uns a oração em que patenteia
a saudade, para outros o carinho que enxugue as tristezas
da viuvez e dê amparo á orfandade.

Coimbra tem uma alma gentilissima toda feita de luz;
tanto pelos timidos brilhos da aurora, como pelos fulgores
incertos do crepusculo; mas nas occasiões solenes e nas ocasiões
tremendas, vê-se que é um sol pleno de raios limpido...

Coimbra compreende nitidamente o que é a vida mo-
derna das manifestações do movimento civilisado; sabe que
o homem de hoje precisa ser mais forte, porque a luta pela
existencia é cada vez mais violenta. Out'ora, perante um
grande desastre como este, bastariam aos corações alanceados
os lenitivos que a sentimentalidade pesquisa nos ambitos da
saudade; perante uma calamidade desta ordem havia trenos
na harpa dos videntes, ferida pela plectro das angustias e ele-
gias na lira dos poetas, orvalhada por delicadas lagrimas;
hoje, para satisfazer as cogitações dos espiritos mais eminen-
tes, é indispensavel tornar a beneficencia bem affectiva, é ur-
gente prevenir perigos e evitar desgraças, porque isto tambem
é Caridade.

Urge que Coimbra seja dotada dum modelar serviço
de incendios. Se as dificuldades são a falta de dinheiro, que
Coimbra, converta o seu dinheiro em flores, porque o dinheiro
aferrolhado nos cofres apenas se transmuda em lagrimas. E
a par dum modelar serviço de incendios que haja tambem a
energia precisa, daqueles que tem por dever impôr a sua au-
toridade, para que em occasiões como estas seja reprimida a
caridosa audacia daqueles que generosamente procuram salvar
aquilo que não merece salvação, porque só o salvamento
de vidas impõe o heroísmo e abnegação — o sacrificio da
propria vida.

De milhares de bocas sai o
mesmo grito de angustia e de
pavor. Lá dentro victimas do
seu heroísmo, ficam muitos ho-
mens!

Alguem comenta:
— A casa do Crespo, emquan-
to existiu esteve sempre cheia
de clientes. Até no seu com-
pleto desaparecimento fica cheia
de gente!

Aquella casa é agora um ce-
miterio. Ou, melhor, um forno
crematorio onde o fogo reduz a
cinzas alguns corpos.

Socorrendo os feridos
Ha, por assim dizer, um mo-

maduras horriveis nas pernas,
coxas e braços vae numa maca.

Armando Canelhas apesar de
muito queimado teima em ir a
pé.

— A maca é para aqueles que
estão mais feridos do que eu!...
— diz.

E mais, e mais feridos.
Os outros que lá estão den-
tro, esses lá morrerão a braços
com o fogo e esmagados pelos
escombros.

Cá fóra a consternação é enor-
me. Gritos, choros e lamentos
interminaveis.

Localisando o incendio

E' então que se trata de lo-
calisar o fogo e começa a ardua
tarefa dos bombeiros.

As mangueiras estão rôtas
mas logo aparecem populares
que tratam de tapar as roturas
com lenços.

A casa onde está a ourivesa-
ria Vilaça começa a arder. Monta-
se a escada *Magyrus* e por ela
sobem os bombeiros. Lá no ci-
mo, junto á janela do ultimo an-
dar está um bombeiro com uma
agulheta. Arromba a janela por
onde saem labaredas. Sem um
gesto, sem um movimento de
panico inicia a sua benemerita
tarefa. A ele se deve o facto do
fogo não queimar todo o predio.

Chama-se o heroi, João Ro-
cha.

Ha males que vêm por bem,
diz o povo. Pois, em boa ver-
dade, o desabamento do predio
que tantas victimas causou foi a
principal razão porque o fogo
não consumiu todo o quarteirão.

Pela rectaguarda o fogo era
atacado com agulhetas, empun-
hando uma delas o heroico ca-
pelão da Flandres, conego dr.
Luís Lopes de Melo, ajudado pe-
los srs. tenente-coronel Garrido
e dr. Antonio Garrido.

A's 4 horas estava o incendio
dominado, começando então os
trabalhos de rescaldo.

No Hospital

Estivemos no Hospital logo
apoz a entrada dos primeiros fe-
ridos.

Falámos com todos eles. Saul
dos Santos, cordoeiro, pouco nos
diz, pois está horrivelmente quei-
mado.

Perguntámos-lhe:
— E' casado?

— Sim senhor! Tenho lá em
casa dois filhinhos! — responde-
nos a chorar.

Por seu pé foi para a enfer-
maria, onde faleceu sabado ás 2
e 30 da tarde. A mulher tinha
lá estado uma hora antes, saindo
sem prever a desgraça que a iria
ferir dentro de poucos momen-
tos.

Eduardo Crespo, já no seu
leito, tem palavras alucinadas.

Queixa-se de muito frio. Pedi-
mos botijas ao enfermeiro que
logo as coloca na cama. Eduar-
do Crespo fala alto, dizendo:

— Aqueles desgraçados dos
meus marcanos... as creadas...
um pavor... uma desgraça! Uma
desgraça!... Estou cheio de dô-
res!

O pai de Eduardo Crespo en-
tra depois no Banco. Vem em
trajes menores, numa maca. Tre-
me de frio, de dôres e de pavor.
Vai logo para o ponto onde está
o filho, que dentro em pouco
morria sem que o infeliz velhote
percebesse a tragedia.

Da parte de todo o pessoal
houve o maior carinho e solici-
tude. Todos trabalharam com a
maior boa vontade, não faltando
nada.

Os srs. dr. Bissala Barreto,
dr. Horacio Menano, Agostinho
Cabral e João Bettencourt, foram
incansaveis nos socorros aos fe-
ridos.

Removendo os escom- bros

Terminado o rescaldo come-
çaram logo os trabalhos da re-
moção do entulho. Trabalho me-
tucioso iniciado pelos bombei-
ros. Na rua o *camion* e as car-
roças da Camara, são carregadas
pelos restos fumegantes daquilo
que foi um dos melhores estabe-
lecimentos de Coimbra.

Lá dentro aparecem os pri-
meiros cadaveres, contrahidos
pelo calor, attitudes horriveis e
tragicamente mutilados. Faltam
os craneos que o calor fez re-
bentar. Aqui e além restos hu-
manos.

Scena macabra digna duma
descrição de Dante.

Até agora apareceram nos
escombros os seguintes cadavere-
res:

Armando Saraiva, Ofi-ro Mota,
a creada Estrela, Amílcar Anto-
nio d'Abreu, José Correia, car-
roceiro, Antonio Marques Rodrí-
gues, porteiro do Hotel Monde-
go, Arnaldo da Silva, engraxa-
dor, Antonio Ferreira Pereira,
Antonio Augusto, cateleiro de
esta cidade.

Ha ainda dois cadaveres que
não foram reconhecidos.

O trabalho de remoção dos
escombros e entulho continua
auxiliado pelos soldados da guar-
nição.

E eis como é uma obra de
misericordia *desenterrar os mor-
tos!*

Os feridos

No Hospital da Universidade
ainda se encontram o pai de
Eduardo Crespo, com fractura
dos maleios; o sargento-cadete
Canelhas, e o bombeiro volun-
tario Carlos Casimiro, que se en-

confram melhores, sendo no entanto grave o estado do sr. Canellas.

Os empregados no commercio srs. José da Cruz e Silva e Francisco dos Santos Lima, que sofreram queimaduras, tiveram de recolher ao leito.

O estado da viúva do sr. Eduardo Crespo, continua a ser grave, encontrando-se ainda em casa do sr. dr. Frota, onde lhe tem sido prodigalizados os maiores cuidados também pelos srs. drs. Eugenio Santos, seu medico assistente e pelo sr. dr. Bissau Barreto.

Principios de incendio provocados pelas faulhas

A forte ventania que sopra durante o incendio espalhou sobre a cidade enormes faulhas e pedaços de madeira inflamada que eram arremessados a grande distancia, o que originou o começo de incendio na casa historica da rua Sub-Ripas, onde reside o sr. dr. José Rodrigues da Costa, nas trazeiras do predio onde está instalado o consulado brasileiro, cujo arquivo dali foi retirado, assim como uma magnifica mobilia Luiz XV, e na chaminé do predio do sr. José Ferreira, na rua Corvo de Deus. A presença imediata de populares e bombeiros impediu que estes fogos se propagassem.

A montagem do serviço

O primeiro material a chegar ao local do incendio foi o dos Bombeiros Voluntarios, sendo imediatamente montado pelos bombeiros Neto e pelo auxiliar João Antonio dos Santos. Pouco depois foi montada a segunda agulheta, que trabalhou pelo telhado da Pastelaria Central, sob a direcção do chefe municipal Rocha.

Nas trazeiras do predio, junto á casa da familia Garrido foi montada uma agulheta onde trabalharam denodadamente o rev. cônego dr. Lufs Lopes de Melo, dr. Antonio Garrido e tenente-coronel Garrido. O seu auxilio foi valiosissimo.

Os funerais das primeiras victimas

Nunca em Coimbra se realizou tão imponente manifestação de pesar. Encorporem-se no prestígio para cima de 15 mil pessoas

Os caixões contendo os restos mortaes das primeiras victimas foram conduzidas, três para a Sé Nova e um, o de Alberto Viana, para sua casa, na Sé Velha.

Pelas 3 horas da tarde de domingo já o Largo da Feira se achava apinhado com milhares de pessoas de todas as categorias sociais. Pouco depois, apoz as encomendações do ritual, feitas pelo rev. Padre Amarel, safo o prestígio funebre em direcção ao Largo da Sé Velha.

A multidão forma alas e descobre-se respeitosamente. O cortejo segue no maior silencio pela rua das Colchas, Covas e Sé Velha, onde o funeral de Alberto Viana se organisa.

Pelas ruas uma enorme multidão, triste, lagrimas nos olhos, comprime-se á passagem dos funeraes.

O luto é quasi geral. O cortejo segue depois pela rua dos Coutinhos, Fonte Nova, Ocidental de Mont'Arroio até ao Cemiterio.

Junto ao jazigo onde ficaram os restos mortaes de Alberto Viana falam os srs. drs. Torres Garcia, como deputado por Coimbra, dr. Gualberto de Melo e Floro Henriques.

Todos pronunciam palavras de saudade, rendendo o preito das suas homenagens ás victimas da catastrophe.

A urna com os restos de Eduardo Crespo ficou na capela do cemiterio e só hontem ficou depositada no jazigo do sr. Antonio Eloy. Campos Tavares ficou no jazigo Municipal.

Saul dos Santos foi entregue á terra.

Podemos afirmar que nunca Coimbra presenciou uma tão sentida manifestação de saudade e de pesar. Para cima de 15,000

pessoas se incorporaram no cortejo.

Representações

No funeral, entre outras, colectividades, incorporaram-se, com os seus estandartes envolvidos em crepes, as seguintes associações:

Associação dos Artistas, União Artista Conimbricense, Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, Gremio Operario, Coimbra Club, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, Gremio Redenção e Portual, Escola Livre das Artes e Desenho, Associação Academica, Tuna Academica e Liceu dr. José Falcão.

O nosso amigo, sr. José Augusto dos Reis, representava o sr. J. L. Gomes de Araujo, do Porto.

Coroas

Sobre a urna de Eduardo Crespo foram depositas as seguintes coroas:

Ao seu dedicado filho e irmão oferece como o ultimo adeus Alexandrina Rosa Crespo, Antonio Crespo e Cesar Crespo.

Uma palma. A seu irmão e cunhado, oferece como prova de gratidão, Maria José Crespo Sariva e Abel Sariva.

Ao pai extremo e marido muito querido. Oferecem os cunhados José da Cruz Ribeiro e Esther da Cruz Domingues.

Ao seu malogrado irmão tio e padrinho Eduardo. Ultimo beijo. Olivia Crespo, Maria Odete Monteiro e José Monteiro.

Uma palma. Ao seu querido padrinho Eduardo Crespo, oferece o seu afilhado Eduardo Frias.

Uma palma com a seguinte dedicatória. O empregado e bom amigo, João Fernandes Mota, oferece ao seu saudoso patrão, Eduardo Crespo.

Ao seu cunhado e tio Eduardo Crespo, com eterna saudade. Da familia Gomes Ferreira.

Dos sócios do "Sport Club Conimbricense" — Paz ao seu amigo Eduardo Crespo.

Um ramo de violetas naturais.

Ao Crespo. — Maria, Maria Adelaide, Carlos, Izaura, Maria e Preciosa.

Ultimo adeus de Artur Fernandes — Porto.

Saudade da mãe dos amigos Barbosas — Porto.

Sentidas lagrimas, do Augusto e Ernesto Barbosa — Porto.

Ultima homenagem dos empregados da Gasa Monteiro Guimarães — Porto.

Uma coroa com a seguinte dedicatória:

Ultimo abraço, do amigo Alfredo M. S. Monteiro Guimarães.

Ao seu grande amigo, saudade eterna. De Livia e Joaquim Barbosa.

Ao seu querido amigo, Eternas lagrimas. — Emilia e Eduardo Barbosa.

Por alma das victimas

A missa celebrada pelo sr. Bispo-Conde, assistiram cerca de 5.000 pessoas

Constituiu uma extraordinária manifestação de pesar a missa hontem celebrada na Sé Nova, pelo sr. Bispo Conde, em sufrágio das victimas.

Antes das 10 horas já o vasto templo se achava repleto de pessoas de todas as categorias sociais. Vimos ali professores da Universidade e do Liceu, estudantes, officiaes e soldados e muitas senhoras e muito povo.

As 10 horas subiu ao altar o sr. Bispo Conde que foi acolitado pelos srs. Cônegos Francisco Maria dos Santos e Ramalho.

Finda a missa foi cantada *Libera-mé* pelos eclesiásticos presentes.

Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma}, ao retirar-se foi respeitosamente saudado por toda a assistência.

Na proxima quinta-feira, ás 9 horas, a confraria da Rainha Santa, manda celebrar na igreja de Santa Clara, uma missa por alma das victimas.

Outras manifestações de pesar

A Faculdade de Direito da Universidade, reunida em seu Conselho no dia 24, deliberou,

por proposta do sr. Dr. José Alberto dos Reis, Director da Faculdade, que no livro das actas ficasse consignado um voto de profundo pesar pela terrivel catastrophe que ultimamente enlutou a cidade.

Sendo esta a primeira sessão do Conselho, após a morte do sr. dr. Paiva Pita, foi igualmente lançado um voto de sentimento pela sua morte.

Estas resoluções foram aprovadas por unanimidade.

A impressão no país

Em todo o país, a horrivel catastrophe produziu o maior sentimento, tendo a imprensa de Lisboa e Porto publicado longas reportagens desta grande desgraça.

O nosso colega, a *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz publicou em suplemento a dolorosa noticia, o qual termina com as seguintes palavras, que nos é muito grato registrar:

"A *Voz da Justiça*, interpretando o sentir da Figueira, associa-se, comovidamente a dor levada por esta desgraça ao coração de Coimbra."

A Camara Municipal da Figueira da Foz, reunida no sabbado, exarou na acta um voto de sentimento pela catastrophe de Coimbra.

Na Figueira da Foz as pessoas que ali tem chegado de Coimbra são assediadas por muita gente para saber pormenores da catastrophe, reinando ali geral sentimento.

Em Algés, o quartel Gomes Fernandes, tem a meia haste a bandeira do Corpo de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica.

Por pessoa que ontem chegou do norte, informou-nos que no Porto, Espinho e Aveiro em diversas associações estão a meia hasta as respectivas bandeiras.

A atitude da Camara Municipal

Desde a primeira hora que os srs. drs. Mario d'Almeida, presidente da Comissão Executiva Costa Mota e Moura Marques, vereadores, se têm conservado no local da catastrophe. A's prontas providencias de suas ex.^{as} se deve o rapido desentulho do predio incendiado.

Falamos com o sr. dr. Mario d'Almeida, que nos disse:

A Camara pouco pode fazer. Funerais da cidade, feitos pela Camara, estão postos de parte pois já se realisaram quatro enterros. No entanto a Camara vae reservar gratuitamente terreno no cemiterio para os mortos na catastrophe.

O sr. dr. Costa Mota, diz:

Como?

E' preciso que o Parlamento aprove o projecto de lei concedendo ao Municipio de Coimbra o direito já concedido ás Camaras de Lisboa e Porto, ou seja a permissão para o lançamento duma contribuição sobre as Companhias de Seguros.

Já estudou o assunto?

Absolutamente. Tudo depende do Parlamento. As outras contribuições não serão aumentadas e o serviço de incendios será montado com tudo o que modernamente se exige.

O que nos disse a creada Maria das Dores

E' uma rapariga nova ainda. O fogo respeitou a sua mocidade.

Falamos-lhe em casa do sr. dr. Manuel Frota. A Maria das Dores traz ao peito um fio d'ouro do qual pendê uma medalha com Nossa Senhora da Conceição. Num dedo da mão esquerda uma aliança.

E' casada? perguntamos.

Um sorriso e esta resposta: — Não, meu senhor, sou solteira.

Mas a aliança...

— Não tem nada!

— Deu-lha o seu namorado. Aposto!

A Maria das Dores fez-se muito vermelha e responde:

— Como sabe?

— Calculei! — e logo, pergunta rapida, — Quando falou com o seu namoro?

— Na noite do fogo?

— A que hora?

— A's nove da noite.

— A que horas se deitou?

— Á meia noite!
— E os seus patrões?
— A senhora ás dez, o patrão ás 11 e meia.

A creada descreve agora a topografia da casa.

O quarto dos patrões era no 2.^o andar. Os pais do sr. Crespo ficavam no ultimo andar onde era tambem o nosso quarto e o quarto dos caixeiros.

— Que fez antes de se deitar?

— Sei lá!...

— Não esteve a passar roupa a ferro?

— Não senhor!

— Não havia lá em casa nenhum candieiro de gasolina?

— Não senhor. Só havia candieiros de petróleo!

— E gasolina?

— Não senhor! O sr. Crespo é que tinha no quarto um frasco de dela para tirar nódoas.

— Como deu pelo fogo?

— Estava no primeiro sono. De repente senti gritos mas como estava estremunhada não liguei importância. Depois acordei a valer e senti o quarto cheio de fumo. Vesti uma saia. A Estrela...

— Quem?

— A outra creada, já estava acordada.

— E os caixeiros?

Um estava já a pé e tentou acordar os outros dois o que não conseguiu.

— Depois...

— Fugiu para o terraço. Dali saltei para o telhado da retrete e depois para o pátio do sr. Alberto de Moura.

— A sósinha?

— Não senhor! ha minha frente ia a mãe do sr. Crespo. Essa saltou primeiro.

— Custou muito!

— Ah, muito, meu senhor.

O sr. Alberto tinha cercado o pátio com rede por causa dos gatos. Foi a mãe do sr. Crespo que conseguiu rompê-la!

— Porque não fugiu pela escada?

— Por causa do vapor!

— E a Estrela?

— Nunca mais a vi! — diz com tristeza!

E mais não disse a Maria das Dores, que escapou quasi por milagre ás dores intensas que o fogo provoca em quem ataca.

Em socorro das familias das victimas

Coimbra vai prestar assistencia a todas as familias que ficaram na miseria

Como dissémos o semanario a "Revolta" vai iniciar um grande movimento de solidariedade a favor dos sobreviventes da catastrophe.

Falamos com o seu director, o sr. Raul Madeira que, rapidamente, nos elucidou:

— Esperamos que todos nos auxiliem nesta obra. E' urgente formar uma grande comissão composta pelos srs. governador civil, general de Divisão, presidentes das diversas colectividades, imprensa, etc., todos aqueles que sejam competentes e queiram auxiliar esta grande cruzada.

— E bando precatório?

— Não concordo! Os esforços tem de ser inérgicos e não dispersos. Assim tudo se conseguirá. Caso contrario não será coroada de exito qualquer iniciativa.

♦ ♦ ♦

A cidade mais do que nunca tem o dever de minorar a sorte de tanta familia na miseria. Os movimentos de solidariedade surgem espontaneamente de todos os lados.

Aqui lembramos a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios que atravessa uma situação muito critica.

Tambem o hospital fez consideráveis despesas com o tratamento dos feridos. E todos sabem qual a situação financeira do hospital!... Não deve, portanto ser esquecido.

Os alunos do Liceu iniciaram ontem um bando precatório a favor das familias das viúvas.

No dia 18 do proximo mez de Março, no salão da Associação Commercial, realiza-se um sarau a favor das victimas do incendio, o qual é promovido pelo grupo orfeonico de Coimbra, que naquele dia fará a sua apresentação.

Em nome da camara municipal de Alcobaca, venho associar-me ao desgosto que neste momento punge população dessa cidade, por motivo da horrorosa catastrophe ali succedida. Presidente da comissão executiva, Joaquim Ferreira da Silva.

A Gazeta de Coimbra, fiel ás

suas tradições, lembra a todos os seus leitores e amigos, a sorte de tantas familias e espera que todos venham em auxilio da subscrição que hoje mesmo abrimos.

Subscrição a favor das familias das victimas

Gazeta de Coimbra.....	25\$00
Augusto Antonio dos Santos.....	10\$00
J. S. Ferreira.....	5\$00
Dr. Vicente Henrique de Gouveia.....	2\$50
Dr. Henrique de Menezes Parreira.....	2\$50
Armando Umbelino....	2\$50

Telegramas de condolencias

De todos os pontos do país tem chegado para a Camara Municipal e para diversas associações de Coimbra, telegramas de condolencias.

Na nossa redacção foram recebidos os seguintes:

Gazeta de Coimbra. — Sinto profundamente enorme tragedia que vitimou companheiros e amigos da infancia, e que enlutou essa cidade e nos faz vibrar de dor. — *Emilio Viterbo*.

João Arrobas. — Pego em meu nome que apresente sentidos pezaes á familia Crespo e aos nossos conterraneos pelo fatal acontecimento que enlutou essa terra. — *Santos Apostolo*.

Ao sr. Presidente da Camara Municipal foram dirigidos os seguintes telegramas, o primeiro dos quais se conta o do sr. Presidente da Republica:

Acompanho, sentidamente, a cidade de Coimbra, no seu luto pela catastrophe que acaba de lhe succeder. — *Antonio José de Almeida*.

A Camara Municipal de Lisboa apresenta a v. ex.^a a expressão sincera do seu grande pesar pela enorme catastrophe que enlutou a cidade de Coimbra. — *Magalhães Peixoto*, presidente da Comissão Executiva.

O estado-maior e menor dos Bombeiros Municipais de Lisboa associam-se ao luto da cidade de Coimbra de que v. ex.^a é digno representante. — *João Baptista Ribeiro*, inspector interino.

A Camara Municipal da Figueira da Foz, exprimindo o pesar do povo deste concelho, pela grande catastrophe que vem de ter logar nessa cidade, apresenta a v. ex.^a protestos do seu mais profundo sentimento. — Presidente, *Cerqueira da Rocha*.

Com a mais viva comoção apresenta a v. ex.^a sentidos pesames pelo tragico acontecimento que emocionou os amigos da linda cidade de Coimbra. — *Paulo Mariano*.

Funcionalismo municipal de quem Mondego, reunido no Porto, envia a expressão dos seus sentimentos e solidariedade á nobre cidade universitaria neste transe pungentissimo. — Presidente da assembleia, *Gomes*.

Ao meu conhecimento chegou triste noticia do incendio que vitimou filhos dessa cidade. Apresento a v. ex.^a minhas condolencias. — Presidente do Ministerio, *Antonio Maria da Silva*.

A enorme catastrophe que tão abruptamente acaba de enlutar Coimbra, impressionou profundamente o concelho de Arganil. Se o linlivo é solidariedade na desgraça e no luto, como irmãos sentimos e sofremos, e como irmãos apresentamos os nossos sentidos pesames. — *Redacção da "Comarca de Arganil"*.

Castelo Branco — Nós, filhos espirituais de Coimbra, que tanto presamos, acompanhamos essa cidade na dor que tragicamente acaba de ferir-la. — *João Matilde Xavier Lobo*, professor no Liceu, *João Pires Marques*, *Joaquim Felix Beirão*, *Frederico da Costa Conde*, *Antonio Cruchão Dias* e *José de Sena Esteves*, advogados.

Esta camara, em sessão plena, traduzindo os sentimentos do povo de Cascais, exarou na acta um voto de profundo pesar pela catastrophe de Coimbra.

"Nucleo dos empregados do comercio de Alcobaca apresenta a V. Ex.^a as suas mais sentidas condolencias pela horrivel catastrophe que cobriu de luto a linda cidade do Mondego. — Presidente, *Eugenio Soares*."

"Em nome da camara de Pombal manifesta a V. Ex.^a o nosso pesar pelo desastre que acaba de enlutar essa cidade. O presidente, *Acacio Marinha*."

"Em nome da camara de Penacova envio a V. Ex.^a, como representante dessa nobre cidade, a expressão profunda do pesar causado neste concelho pela horrorosa tragedia. *Ferreira Borges*, e *Alberto de Castro*."

"Em nome da camara e concelho da Louisa, apresento a V. Ex.^a sentidas condolencias pelo horroroso desastre. O presidente, *João Santos*."

"Comovidamente me associo ao luto da cidade de Coimbra. *Sobral Cid*."

"Rogo a V. Ex.^a que aceite a expressão do meu profundo sentimento pela grande desgraça que enluta Coimbra, oferecendo o meu apoio no que possa contribuir para minorar as consequencias da catastrophe. Deputado, *Moura Pinto*."

Em nome da camara municipal de Alcobaca, venho associar-me ao desgosto que neste momento punge população dessa cidade, por motivo da horrorosa catastrophe ali succedida. Presidente da comissão executiva, *Joaquim Ferreira da Silva*.

"Em nome do povo da Chamusca envio a V. Ex.^a como presidente da illustre camara, os nossos sentimentos pelo horrivel catastrophe ali succedida. O presidente, *Vaz Monteiro*."

"A camara municipal de Aveiro sentindo profundamente a catastrophe que acaba de enlutar a cidade de Coimbra, acompanha essa excellentissima camara na sua justa magua e apresenta a expressão do seu mais vivo pesar. O presidente, *Lourenço Peixinho*."

"Em nome dos advogados desta comarca apresento a V. Ex.^a, como representante da cidade, a expressão do nosso pesar, pela desgraça que a enlutou. *João Eloy*."

"Apresento a V.^a Ex.^a profundos sentimentos pelo horrivel acontecimento que acaba de ferir Coimbra, pedindo o favor de me representar em todas as manifestações de pesar. *João Bacelar*."

— O sr. Bispo de Coimbra tambem dirigiu as suas condolencias ao presidente da Camara.

— A redacção do *Jornal dos Bombeiros*, de Lisboa, enviou um telegrama ao inspector dos incendios desta cidade, dando-lhe pesames pelas victimas do pavoroso incendio e fazendo votos pela salvação da vida do bombeiro municipal, sr. Carlos Casimiro, que se encontra no Hospital.

— O sr. Augusto Lopes, recebeu do comerciante portuense, sr. Pinto d'Almeida, um telegrama lamentando o desastre e dizendo estar ao lado dos seus amigos para tudo que necessitarem.

— O director da Escola Normal de Lisboa e o director da Escola Primaria d'Aviz, enviaram telegramas ao director da Escola Normal de Coimbra.

Varias notas

Devido ao incendio ficaram interrompidos 60 telefones.

— Na ancia de verem os cadaveres, nos ultimos dias temido á morgue milhares de pessoas.

— O deposito da luz Wizard não explodiu.

— As explosões que se deram foi devido ás centenas de frascos de evidencia que havia em deposito e no estabelecimento.

— O carro material dos bombeiros municipais, tirado por uma parelha de muars, retardou devido a ter rebentado uma silha, á saída da Inspecção de Incendios.

— O predio destruido estava seguro nas seguintes companhias. *Irls*, 70 contos; *Sagres*, 20; *Adamastor*, 40. O sr. Crespo tinha um seguro de vida de 10 contos.

— O sr. dr. Alberto Dias Pereira, como reitor do Liceu, foi visitar os feridos.

— Nos trabalhos do escorreamento e remoção dos escombros houve varios feridos, que foram pensados na ambulancia dos municipais pelo sr. dr. Costa Mota e pelo enfermeiro Machado.

— Da Figueira da Foz vieram muitas pessoas ver a casa incendiada.

— A Universidade e o consulado brasileiro tambem tem a bandeira a meia haste.

— No sabbado não houve aulas na Universidade.

— A autopsia das victimas será hoje efectuada pelos alunos do IV ano medico sob a direcção dos srs. drs. Almeida Ribeiro, Alberto Pessoa, Martins Ribeiro e Mario Mendes.

Nestes casos de morte o que tem grande importancia é o estudo do habito externo e a analise toxicologica das visceras.

Muitas pessoas têm mostrado a sua estranheza por alguns cadaveres não terem cabeça.

A razão desta falta é a seguinte:

A acção do fogo destrói o couro cabeludo e a aponevrose epicraneana, ficando o craneo á mostra. O calor faz rebentar a caixa craneana e daí a razão do desaparecimento da cabeça.

A atitude dos mortos que muitos julgam de pavor, não é mais do que a resultante da acção do calor sobre os musculos.

— No Teatro Avenida não se tem realizado espectaculos devido á consternação pela dolorosa catastrophe.

— São dignos dos nossos melhores elogios os nossos amigos, srs. Barros Lopes, Comissario de Policia e tenente Ribeiro da Costa. O sr. dr. Barros Lopes foi inexcusavel na assistência aos feridos.

nacidade dignos dos maiores aplausos.

—O relógio do sr. Antonio Ferreira Pereira, que lhe foi encontrado, parou ás 2 horas e 15 minutos.

—Em Cernache não se realizou no domingo, a procissão dos Passos, por virtude da catástrofe de Coimbra.

—Notas curiosas acerca da vítima Alberto Viana.

Um tio materno morreu no incendio do Teatro Baquet, o pai suicidou-se; a avó paterna e uma sua tia morreram afogadas.

—Na assembleia geral de domingo, na Associação de Socorros Mutuos União Artística o sr. Antonio Leite Pinheiro, apresentou uma proposta, que foi apurada, e cujas conclusões são:

Exarar na acta um voto de sentimento, incorporar-se com o respectivo standarte nos funerais e suspender a sessão por 2 minutos,

—O sr. Francisco da Cunha Matos tem também dirigido os trabalhos da remoção do entulho. E' muito para louvar a forma como tem dirigido este serviço, pois quasi sempre ali se tem conservado, dando as ordens e tomando as providencias necessarias.

—E' digno de louvor o bom serviço dos guardas da policia n.º 23, 52, 59, 60 e cabo n.º 11, que apareceram no principio do sinistro.

—Aguardamos o relatório do inspector dos incendios para então nos referir-nos aos nomes de muitos bombeiros que praticaram grandes serviços.

—O Conselho Auxiliar da Associação Cristã de Estudantes, em sua sessão ordinaria de domingo aprovou por unanimidade a seguinte moção apresentada pelo seu presidente:

«Compartilhando do estado de consternação geral, que paesentemente atravessa a nossa cidade, universitaria, o Conselho delibera encerrar os seus trabalhos no dia de hoje, lavrando na acta um voto de profundo sentimento pelo tristissimo acontecimento que tantos lutos causou.

Mais resolve fazer-se representar nos funerais pelo sr. José de Melo Cunha, membro deste Conselho.»

OS MORTOS

Não agora o seu numero é de 15, e os seus nomes são:

- Eduardo Crespo, natural de Coimbra.
 - Ophirio Mota, de 10 anos, de Fafe.
 - Alberto Viana, natural de Coimbra.
 - Estrela, de 16 anos, de Cernache.
 - Amilcar Antonio de Abreu, 19 anos, de Coimbra.
 - José Carlos de Campos Tavares, natural de Coimbra.
 - Saúl dos Santos, de Coimbra.
 - Antonio Marques Rodrigues, natural de Sandomil.
 - José Correia, carroceiro, de Coimbra.
 - Antonio Ferreira Pereira, comerciante em Coimbra.
 - Arnaldo da Silva, engraxador, de Coimbra.
 - Armando Saraiva, de 18 anos, de Cazezas, Beira Baixa.
 - Antonio Augusto, cauteleiro, de Coimbra.
- Ha mais dois cadaveres que ainda não foram reconhecidos

O pavoroso e tragico incendio que enlutou esta cidade ter-se-h'a evitado com o AVISADOR DE INCENDIOS, aparelho que denuncia a existencia dum fogo, segundos depois do seu inicio, por campainhas de alarme e sinais luminosos.

Pedidos e esclarecimentos á Empresa de Avisadores de Incendios, Limitada, Lisboa, Largo Camões, 4-2.

Ecos da Sociedade

- Aniversarios**
 Fazem hoje anos.
 D. Adelaide Augusta Marques Perdigão.
 D. Ana Marques Borges.
 D. Madalena Paiva Macedo Leitão.
 D. Maria d'Assunção Tavares d'Almeida Campos.
 A'manhã.
 D. Maria Madalena Ferreira Gomes.
 D. Tereza Argentina d'Almeida Matozo.
 Joaquim dos Reis Silverio.

Incendio da Tabacaria Crespo

Tendo o correspondente de um jornal do Porto, informado, que constava que o incendio que se deu tão tragicamente, na tabacaria Crespo foi devido a Luz Wizard, declaramos, que essa informação carece em absoluto de fundamento, porquanto nem o incendio se manifestou no estabelecimento, que era a parte da casa iluminada por este sistema de iluminação, nem o deposito com a gasolina lá se encontrava, porque foi retirado por um empregado da nossa casa, apenas o estabelecimento foi arrombado.

Paraizo, Pereira & C.

Esta casa encarrega-se de instalações de ELECTRICIDADE.

Coimbra Editora, L.da

Convoco a assembleia geral ordinaria, para o dia 11 de Março pelas 14 horas, na sede da Sociedade, ao Arnado.

Alem dos assuntos proprios da assembleia ordinaria, deverá tratar-se da modificação dalgumas disposições dos estatutos, como o § unico do artigo 13.º e o artigo 16.º.

O Presidente da assembleia geral, (a) José Alberto dos Reis.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias a citar o interessado Eduardo Pascoal, viuvo de Maria Marques Ribeiro, domiciliado na freguesia de Santa Clara de Coimbra, e agora ausente na America do Norte, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede neste juizo, por obito daquela sua mulher e em que funciona como cabeça de casal, o pai desta João Marques Pereira Ribeiro, casado, trabalhador, morador á Calçada de Santa Isabel, em Santa Clara, de Coimbra.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1923.

O Escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito Civil, Alexandre d'Aragão.

ELECTRICISTAS

Montadores de instalações particulares precisam-se.

Pinto Bastos, Salgueiros. Lda., Calçada, Coimbra.

No Cargo de S. João, 18

Compram-se e vendem-se Livros, estampilhas usadas, e instrumentos de musica.

Edital

A Junta da freguesia de Assafarge faz publico que no dia 4 de Março, proximo, pelas 12 horas, vende em praça, um portão de ferro, em estado de novo, se o preço convier, que mede 2,º 60 2,º.

Assafarge, 23 de Janeiro de 1923.

O Presidente, Sebastião Marques Lucas, 3

Casa dos Estofos

Antonio Augusto de Jesus, Limitada

8.ª Rua Alexandre Herculano. 12
(A' Praça da Republica)

Nesta casa encontra-se um grande sortido de carpetes, tapetes, veludos, cretones e mais tecidos para estofos.

Encarrega-se de todos os trabalhos de estofador e decorador

Barracão ou prédio de construção ligeira que fique perto das estações Nova ou Velha, compra-se ou arrenda-se.

Dirigir-se a Alberto Barata Pereira, Rua Sá da Bandeira 91.

Caixeiro de praça, para trabalhar com diversos artigos, precisa Aberto Pita, Rua Visconde da Luz, 34-1.º

Camas de ferro, vende-se completas com varões amarelos. Rua Eduardo Coelho n.º 108-1.º

Aceitam-se comensais em casa respeitavel, preços modicos, Rua da Sofia n.º 97.

Biciclete vende-se em estado nova marca Brevier.

Pode ser vista das 9 ás 11 e das 17 ás 19, em casa do Julio dos jornais. Praça do Comercio, 27-1.º

Casa Aluga-se na rua da Matematica n.º 1

Casa alugam-se 2 andares a familias educadas. Rua Eduardo Coelho, 102 a 106.

Caixeiros precisam-se com bastante pratica de fazendas. Rapazes para praticar. Meninas para serviço de caixas e balcão. Armazens do Chiado.

Camion U. S. A. Vende-se em estado novo, carregando 5,5 toneladas. Dirigir-se á Electro Combricensis L.ª, Avenida Navarro 35-1.º.

Candieiros para gaz, vendem-se dois de suspensão, tres de parede e uma lira, assim como um otimo contador para gaz. Para ver e fazer ofertas, na R. Sá da Bandeira 91.

Empregada para escritório precisa-se que saiba escrever á maquina. Informa esta redação.

Empregado Precisa-se com alguns conhecimentos de escritório e saiba escrever á maquina, e dê fiador. Rua Ferreira Borges, 122-1.º

Empregado para armazem de malhas e miudezas, que conheça bem o artigo, precisa-se. Nesta redação se diz.

Electricistas precisam-se. Paraizo Pereira & C.º

Fogão em estado de novo, vende-se na rua do Borrvalho. Frata-se com João Pinto de Magalhães.

Fogão novo, de fogo circular, com estufa, vende-se. Para tratar, com o sargento Gouveia, do 35, em Santa Clara.

Farmacéutico oferece carta. Resposta a esta redação á A. B. C.

Locomovel vende-se uma com a força de 20 cavalos. Carta a esta redação, iniciais J. F.

Fatos de homem compra-se Praça do Comercio 36-1.º

Loja arrenda-se no bairro alto, para comercio ou industria. Trata-se na rua da Moeda, n.º 54.

Mercearia trespassa-se por motivo de retirada. Ver e tratar, R. Direita n.º 21-23. — Coimbra.

Mercearia num dos melhores pontos da cidade e bastante afreguesada, trespassa-se. Nesta redação se diz.

Maquina de Costura vende-se estado nova; mostra-se na Praça do Comercio, 36-1.º.

Maquina para picotar, compra-se na rua Eduardo Coelho, 108-1.º

Maquinas Vende-se uma locomovel "Lauz" de 28 cavalos efectivos, construida em 1922; dois moinhos "Irus", um para milho e outro para trigo; uma serra circular "Irus", com 3 laminas; uma bomba contífuga e vario material para montagem, tudo novo.

Para tratar dirigir-se ao gerente da "Montemor Industrial, Limitada," em Montemor-o-Velho.

Praticante para Farmacia, precisa-se para uma farmacia d'esta cidade. Prefere-se que já tenha alguma pratica. Dão-se informações na Rua da Sofia n.º 21.

Piano compra-se: dizer autor e preço. M. C. Cumiada n.º 55.

Rapaz Procura-se á pratica e que dê fiador. Rua Ferreira Borges, 122-1.º

Rapaz com 13 ou 14 anos que saiba ler e escrever bem, precisa-se para empregado de escritório.

Terreno vende-se otimo para construções, a pequena distancia do carro electrico, com esplendidas vistas e medindo aproximadamente, 900m. Trata-se na A. de Sá da Bandeira n.º 1-1.

Trespasa-se um estabelecimento de mercearia, vinhos e comidas na rua da Restauração 26, Figueira da Foz.

Trespasa-se UMA LOJA para todo ramo de negocio, na Rua da Gala n.º 1. Para tratar com a mesma.

Terreno barato ao metro, vende-se aos lotes, a dois minutos do electrico do Calhabé, á bica da Xeira. Informa José da Cunha mercearia do mesmo local.

Trespasa-se, Por motivo de doença, o restaurant na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 118 e 120, bem afreguesado, com ou sem mobiliario. A casa serve para qualquer outro ramo de negocio. Para tratar, na mesma casa, com o seu dono.

Vende-se em Miranda do Corvo uma propriedade com lagar, moinhos movidos a agua, etc., dentro da vila, a dois passos do caminho de ferro.

Quem pretender, dirija-se pessoalmente ou em carta registada á sua proprietaria, D. Conceição Bandeira.

Vende-se boa cama de nogueira e duas mesas de cabeceira e uma mesa de jogo. Estrada de Celas, 13 Rua Bernardo d'Albuquerque.

Vende-se um terreno com oliveiras a 1 kilometro da linha electrica do Calhabé, com frente para a Estrada da Beira. Para tratar com José Duarte Junior, Fonte da Xeira—Calhabé.

Vende-se O terreno dum Olival defronte do quartel da Companhia de Saude (Santa Tereza), Vende-se em glóbo ou em lotes, Recebem propostas. Dirigir a Maria Verediana da Fonseca Saraiva, Bemcanta.

Vende-se jaziz no cemiterio da Conchada. Trata-se na rua das Azeitelas n.º 7.

Vendem-se 1 maquina de escrever quasi nova e um cofre em bom estado, na Praça do Comercio, n.º 53-1.º

Vacas Jersey vendem-se duas de pura raça. Nesta redação se diz.

Violino e piano. Professooras habilitadas, antigas discipulas de Victor Hurstta e Francisco Bahia. lecionam particularmente. Cumeada 42.

Modista de vestidos Executa com toda a perfeição pelos ultimos figurinos. Preços modicos. Estrada da Beira n.º 144 A (Calhabé).

SERRA DO CARAMULO Grande Hotel da Montanha Recomendado pela propaganda de Portugal

Abriu no dia 1 de Fevereiro este bem conhecido e acreditado Hotel, situado a 800m de altura, sob a gerencia do Grande Hoteleiro A. Wissman. Pedidos e informações, a Ernesto Correia. — Campo de Besteiros.

CRETONES A. AMADO, L.da Palacio das Mobílias

Gazeta de Coimbra
 Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS
 SEMESTRE 8500
 TRIMESTRE 4500

Pelo correio a mais o preço da estampilha colada no jornal.

Estrangeiro (Ano) 30.000
 Africa Oriental (ano) 21.000
 Africa Occidental (ano) 16.000

ANUNCIOS
 Em corpo 10, cada linha... \$35
 Na primeira pagina..... \$60
 Os senhores assinantes tem o desconto de 20 por cento.

Aos recibos cobrados pelo correio acresce mais a importancia de \$60 centavos.

Caldeira horizontal e maquina de 20 H.P.

Vende-se uma caldeira horizontal tubular com duas alimentações d'agua, bomba e gifar. Uma maquina fixa de força 20 H.P.

Um moinho para moer vidro para a industria de ceramica. Um vulante armado em ferro e madeira com 2,50 de diametro. Rua da Madalena n.º 1 Coimbra.

Antonio Simões Pinto.

Erga

E' o melhor dos tónicos

A' venda em todas as farmacias

Acácio Ribeiro
 : Retomou a sua clinica :
 Consultas, das 10.º ás 12.º.
 (R. Visconde da Luz), 13.
 Chamadas, Telefone 190.
 Quinta de S. Nuno, Cruz de Celas.

SOARES COUTO
 ADVOGADO
 8-1.ª-Rua Visconde da Luz, -8-1.ª
 COIMBRA
 Telefone, 593

Alvaro de Mattos
 Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral.
 Doenças das Senhoras,
 Partos, Cirurgia.

Consultas á 1 hora: 5, Rua de Thomar (Telephone 51); ás 3 horas: 27, Largo Dr. Miguel Bombarda (Telephone 20).

PERFUMES HOUBIGANT

MAGESTIC
D'ARZEVILLE
L'OMILLET DU ROY
LA ROSE FRANCE
ROYAL CYCLAMEN
LE PERFUM IDEAL
QUELQUES FLEURS
COEUR DE GEANNETTE

Grande variedade em crèmes para o rosto, brilhantinas e pó de arroz

AVANÇADA CENTRAL 2 - Rua Visconde da Luz-6.-COIMBRA.

MERCERIA AVENIDA

Avenida Navarro e Largo das Ameias

Artigos de merceria de primeira qualidade a preços muito reduzidos

FRUTAS VERDES

de procedencia Continental, Insular e Estrangeira.

Chocolates, Cacau, Café, Chá, e um sortido completo de conservas estrangeiras.

TABACARIA

PERFUMARIA

sempre um grande e escolhido sortido desta especialidade :

LOTERIAS

Capital 1.354.000\$00

Fundo de reserva 838.137,899

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.888,758

Total 937.026,657

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1899 Sede em Lisboa Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor Rua do Corpo de Deus, 30 COIMBRA

Criados de meza precisam-se na Pastelaria Central.

Sarmento, Lemos & Tinoco, L.da.

IMPORTADORES e EXPORTADORES

R. Ferreira Borges, 122-1º

Telegramas SARLETY. - Coimbra.

Importação de todos os produtos das principais procedencias estrangeiras, ás melhores cotações do mercado. Não deixem de perguntar os nossos preços sobre qualquer artigo que convenha ao vosso Comercio ou Indústria, para o que colheremos preços sem o menor dispendio para o comprador.

Enviem-nos os vossos pedidos feitos detalhadamente, ou possivelmente amostras dos artigos que lhes interessam.

Maquinas e seus accessorios em todas as classes e para todos os fins industriais.

Montagem de fábricas de qualquer ramo ou sistema, sob a direcção do nosso socio Roberto Heldecke. Fornecemos orçamentos e planos absolutamente gratis.

Exportações de géneros e produtos nacionais, á consignação ou de conta do cliente.

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS e TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.ª Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

ANTONIO LEITÃO J.ão Perdigão M. da Luz
ADVOGADO Solicitador-encartado
Rua Ferreira Borges, 103-2 Rua da Sofia, 35-1.º.

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Maquinas, Caldeiras, Motores e outros Mequisismos.

Encarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos

Fundição de ferro e bronzes

REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS

Tele fone n.º gramas INDUSTRIENSE AVENIDA DOS OLEIROS-COIMBRA

Sociedade Industrial Coimbricense, L.ª

REMEDIO HEROICO!
Rebuçados Milagrosos rapidamente debelam as touquidões, TOSSES, etc.

RIGO DO ALGARVE
Comadre, em oelras de 15 kilos
VENDE José M. dos Santos Junior Rua Adelino Veiga, 49

Auto Industrial, L.ª

CAPITAL 600 MIL ESCUDOS

SEDE

Avenida Navarro

(ANTIGA EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUESA)

TELE (gramas AUTOMOVEIS) COIMBRA fone 58

AGENTES DOS AUTOMOVEIS

Rocht-Schneider, Buick, Le Zebre

Garage de recolha

Automoveis de aluguer

Accessorios, Gazolinas, Oleos, Correias, Bandages, Stock Michelin, etc.

Officinas mecanicas com pessoal devidamente habilitado e superiormente dirigidas por um habili engenheiro português.

Reparações completas de automoveis, maquinas industriais, etc.

Soldadura a autogenio

Instalações provisórias:

Rua Bordalo Pinheiro, 91
Telefone 716

Salão da Trindade

2-Travessa da Trindade - 4

Telefone 602

Morais & Corrêa, Limitada

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

mobiliario antigo e moderno, lustres, faianças, porcelanas, etc., etc.

INSTALAÇÃO do Instituto Comercial e Industrial

APLAUDINDO A ATITUDE DA "GAZETA DE COIMBRA"

Veio á nossa redacção uma comissão delegada dos alunos do Instituto Comercial e Industrial, afim de nos manifestar o seu aplauso pela attitude da *Gazeta de Coimbra* na questão da mudança daquele Instituto para o edificio da Maternidade, e pedir-nos que não largassemos o assunto porque a sua solução é da maior importancia para o desenvolvimento daquele estabelecimento de ensino e que poderosamente vai contribuir para o progresso da industria e commercio locais.

A mesma comissão veio manifestar o seu desgosto contra o obstruccionismo que se vem fazendo contra a troca do edificio da Maternidade pelo da Escola Industrial Brotero, e que ele parta tambem de quem deveria ter em vista os interesses da cidade.

Tem razão. Em qualquer outra cidade que não fosse Coimbra tudo se congrassaría para o mesmo fim desde que se tratasse dum melhoramento da magnitude do que vimos defendendo.

A effectivação desta troca vinha beneficiar extraordinariamente o Instituto, e como já demonstrámos em nada prejudicava a Maternidade.

Acabamos de ser informados que a propria Escola Industrial Brotero não tem para onde se alargar. Os seus aparelhos de fisica encontram-se em acanhados corredores, assim como o seu laboratorio de quimica.

Devido á distancia que a separa do centro da cidade a sua população continua a diminuir. E' preciso remediar este grande mal.

Encare-se a questão tal como é, e assim se presterá um grande beneficio a Coimbra.

NOTA OFICIOSA

A comissão organisadora do P. R. P., ao contrario do que erradamente concluíram alguns individuos desta cidade, não manifestou desinteresse pela troca do actual edificio do Instituto e terrenos anexos pelo edificio do Hospício e respectiva cerca.

A comissão organisadora, reconhecendo que a troca proposta é de alta vantagem para a cidade de Coimbra, por beneficiar a população escolar das Escolas Technicas desta cidade, sem prejudicar quaisquer direitos legitimos, resolveu dar todo o apoio a essa justa aspiração da população escolar do Instituto e da Escola Brotero, para que a sua realisação se não faça esperar, tantas são as razões de interesse geral que a justificam.

Emprestimo para os serviços Municipalisados

Em Lisboa, numa sala do Palacio do Congresso, reuniram-se os parlamentares deste distrito, que conferenciaram em seguida com os *leaders* dos partidos, com quem combinaram que o projecto de lei referente ao empréstimo de 800 contos seja discutido e aprovado nas duas Camaras sem mais demoras.

O sr. dr. Lima Duque foi de proposito a Lisboa assistir a essa reunião.

AINDA A TRAGÉDIA da madrugada de sábado

O exito do nosso ultimo numero.— Ao Parlamento.— Na Morgue.— Notas macabras dum espectáculo horrivel.— Qual a causa do incendio? — Caridade! Caridade!

O ULTIMO ACTO DA TRAGEDIA

Toda a imprensa portugueza se tem referido á tragedia da noite de 24 de Fevereiro, o que equivale a dizer que todo o país conhece detalhadamente os pormenores da catastrophe e que em todos os recantos de Portugal ha corações que vibram sob a mesma dor intensa que nos afflige. Lábios em reza, almas ajoelhadas, todos os portuguezes choram comnosco as consequencias horrorosas da tragedia.

Os relatos da *Gazeta de Coimbra* têm sido lidos com avidéz, a eles se referindo todos os jornais de Lisboa e Porto. Se não fosse o luto que nos vai na alma, era motivo para justificado jubilo.

Assim, limitamo-nos a agradecer tão penhorante deferencia. E' para nós, modestissimos jornalistas, rasão de grande orgulho este facto. A justiça que nos fazem é o prémio dum trabalho árduo e intenso de muitas horas. A todos, muito obrigado!

No Parlamento

No Parlamento foram aprovados votos de sentimento pela catastrophe de Coimbra. Todos os representantes dos partidos politicos tiveram palavras repassadas de pesar pela horrivel tragedia.

Sensibilisou-nos bastante, como coimbricenses, esta prova de carinho que a representação nacional demonstrou por esta terra. Mas não bastam as lagrimas vertidas num momento, lagrimas que a discussão acalorada doutros assuntos logo enxuga; E' preciso mais!

E' necessario que o Parlamento encare tambem os interesses colossais de Coimbra.

O sr. ministro do Trabalho, antigo professor da nossa Faculdade de Direito, prometteu a um dos oradores levar á Camara as necessarias medidas para minorar a sorte da familia das victimas. Esperamos que o sr. dr. Rocha Saraiva se não esqueça de dar cumprimento a esta promessa. Mas é preciso que seja imediatamente. Passada a hora de comoção intensa que domina o país, será já tarde. E' neste momento, em que a tragedia está ainda na memoria de todos, que urge decretar as medidas annunciadas.

O material de incendios é deficientissimo. A cidade encontra-se ameaçada por novas catas-

Todo o país sentiu e chorou a tremenda catastrophe que veio enlutar esta cidade linda de Coimbra. De toda a parte o telegrafo transmite para aqui as condolencias sentidas de pessoas de todas as categorias sociais.

Por tudo isto, podemos dizer que a desgraça que tão impiedosamente feriu o coração dos coimbricenses, enlutando tantas familias, foi compartilhada e sentida por todo este belo torrão que é a terra portugueza.

O luto não é só de Coimbra—é de Portugal inteiro. Seja este facto um lenitivo para a dor intensa que nos dilacera o peito e que não deixa traduzir toda a enorme tortura que nos vai n'alma.

Hoje vão a enterrar os cadaveres das victimas da sua alucinação heroica. O povo de Coimbra vai dar uma alta demonstração da sua dor, incorporando-se em massa no lugubre cortejo.

Lá em cima, no cemiterio, quando os torrões de terra principiarem a cair sobre os ataúdes, com som cavo e soturno, começará a descer o pano sobre o ultimo acto da tragedia. Naquele dominio macabro da morte, os ciprestes, batidos pelo vento, cortarão o ar com os seus gemidos plangentes, recordando a todos os homens o fim de todos os odios, o acabar de todas as vaidades...

A multidão contristada, estrangulada pela dor, sufoca ao peso da catastrophe. Quer chorar, mas as lagrimas quasi secaram nos olhos de muitos. Só um gemido triste, plangente, se junta á voz martirizada dos ciprestes e ás orações do sacerdote que vai dizendo:

Requiescat in pace...

trofes. O pessoal, apesar de esplendido de abnegação é de heroismo, é reduzidissimo.

Ora tudo se remediará se o Parlamento aprovar sem demora o projecto de lei concedendo á Camara de Coimbra a facultade de lançar impostos sobre as companhias de seguros. Tem, portanto, o Parlamento occasião de demonstrar o seu interesse e o seu carinho por esta cidade, aliaz terra por onde passaram como estudantes muitissimos parlamentares.

Não bastam as lagrimas vertidas! E' necessario que elas se convertam no desejo unanime de serem uteis á capital espiritual do país, á linda cidade de Coimbra.

As causas do incendio

Paíra em todos os lábios a mesma pergunta que não deixa de ser oportuna:

— Quaes as causas do incendio?

Diversas hipoteses tem sido postas. A todas, portanto, nos vamos relerir.

A primeira versão dava o in-

cidio como resultante duma explosão dum candieiro portatil de *Luz Wizard*.

Crespo ao deitar-se colocou o candieiro sobre a meza de cabeceira. De repente dá-se a explosão e a gazolina espalha-se pelo sobrado e envolve em chamas todo o quarto.

Ora a creada Maria das Dóres declarou-nos que na casa não existia nenhum candieiro desses.

Outra hipotesis diz que as creadas tinham estado a passar roupa a ferro e, dum descuido, o fogo pavoroso que reduziu a um montão de ruínas todo o predio. Ora o quarto onde a roupa era corrida ficava no 3.º andar e tudo indica que o incendio começou pelo 2.º. A propria Maria das Dóres afirmou que nesse dia não fóra passada a ferro qualquer roupa.

Vejamus agora a outra hipotesis.

Eduardo Crespo, que passara mal as noites anteriores, levou para o seu quarto os jornaes que costumava ler.

Deixou a vela acesa. Adormeceu e o fogo pegou-se ao jor-

nal e já o quarto era pasto das chamas quando os dois esposos acordaram. De resto, referem os boatos, a casa tinha sido encerrada naquele dia.

Ha um promener interessante: a unica pessoa que conseguiu salvar-se vestida foi a creada Maria das Dóres.

Interrogada por nós, disse: — Só tive tempo de vestir uma saia. Quiz fugir pela escada mas o vapor era muito.

Comentarios do povo... Para que referi-los? Cupido tentaria a creada e Romeu, subindo não por uma escada de corda, mas sim pela escada da casa teria estado lá em cima... Isto diz o povo, é claro.

Romeu á descida, deixaria na escada uma ponta de cigarro e d'ahi o fogo.

Mas é bom ponderar. Então Romeu subiria e a creada Estrela e os paes de Crespo não sentiriam o rumor? E a Julieta teria tão pouco senso que tal fizesse? Ou Romeu teria subido só até ao primeiro andar? Se a creada Maria das Dóres estivesse acordada desde o primeiro momento que teria dado pelo fogo e teria avisado os caixeiros para que fugissem, pois o quarto destes era no mesmo andar. Ou perderia a Maria das Dóres a noção das coisas?

Então porque procurou tão rapidamente o pateo do sr. Alberto de Moura? Foi um movimento inconsciente de salvação?

Eis quais os boatos que mais tem corrido pela cidade. Se os referimos é simplesmente com o fim de arquivarmos nas nossas colunas tudo o que possa oferecer interesse para futuras investigações.

Dizer como principiou o incendio equivale, neste caso, a dizer onde começou.

De facto a parte da parede que mais queimada se encontra é aquela do 2.º andar, onde era o quarto de Eduardo Crespo. Teria começado ali?

Só ha uma pessoa capaz de reconstituir o drama, mas essa em virtude do estado de *shock* em que se encontra nada poderá adeantar.

De resto ninguém quereá lembrar á viuva de Eduardo Crespo os momentos horriveis de tragedia da noite de 23...

Segue na segunda página

CONFERENCIA

notavel do Sr. Dr. Serras e Silva

COM GRANDE ASSISTENCIA REALISOU-SE NO C. A. D. C.

A *Gazeta de Coimbra* admittiu sempre os numerosos benfeitores dos pobres coimbricenses.

Certamente que tu, leitor, já passas-te alguma vez por essas ruas miseraveis, que infelizmente, ainda temos na nossa cidade, onde nas lojas terreas e humidas jazem vultos de creaturas vivas, mas já amortalhadas naquelas valas comuns, inanimados e páfidolhos, olhando fixos os que passam. Casas de pobreza onde os gemidos constantes só se transformam em sorrisos com a visita dos benfeitores que entram de chapéu na mão nesses antros empregnados de um ar empestado e nauseante, e sentem-se junto dos tristes desgraçados que muitas vezes são horriveis visões da morte.

A *Gazeta de Coimbra* sabe que são mais de cem esses beneméritos entre os quais se encontram muitos estudantes.

A *Gazeta de Coimbra* sabe que prodigalisam aos pobresinhos desta terra verdadeiros carinhos, cuidados extremos, conforto moral e muito principalmente resignação.

Assim desejando mostrar a nossa gratidão por todos esses benfeitores que tão escondidos espalham o bem, fomos assistir á notavel conferencia do illustre professor da nossa Universidade Dr. Serras e Silva.

Bem haja por ter escolhido Frederico Ozanam, o iniciador dessa onda de caridade que até nós chegou.

Presidiu á sessão do C. A. D. C., o sr. Reitor da Universidade, secretariado pelos srs. Drs. José Alberto dos Reis e Teixeira Bastos. A assistencia era selecta e enchia todo o salão e mesmo transbordava para as salas inediatas.

O sr. Dr. Serras e Silva descreve Ozanam como estudante trabalhador, obediente a seus paes e religioso. Foi estudante de Direito em Paris, amigo de Ampère e de Chateaubriand mas dedicando sempre ao estudo da defesa do cristianismo pela historia, e cultivando as linguas. Mais academico dissoluto. Ozanam sente o isolamento moral, procura reagir-se aos meliores e forma o primeiro nucleo entre os quais se encontram Sainte Beuve, Savigny, Beaufort e outros foi o germen da beneficencia, porque em breve foi desejavam obras e não palavras.

Com Bailly e outros começam as visitas aos pobres, aos mais infelizes e que moram junto dos telhados. Era a solução do grande problema social — *ricos e pobres* — indo aquele como amigo até este.

A vida de Ozanam foi magistralmente descrita atravez do seu tempo tão hostil e tão cheio de ideias falsas e ele vence e prova que no seu ideal é que impera a justiça e a razão.

O sr. Dr. Serras e Silva no final da sua conferencia quando compara Byron com Ozanam comove-nos profundamente ao ver como milagrosamente lança a caridade no nosso meio duma maneira tão eloquente, tão verdadeira e tão literária.

O momento para se falar de Ozanam foi intelligentemente escolhido e oportuno.

Todos escutámos o erudito trabalho com muita attenção que foi muito aplaudido.

Em breve realisa-se a segunda conferencia,

A Camara Municipal de Coimbra, tendo resolvido que os funerais das victimas da tremenda catastrophe de sabado fossem feitos a expensas do Municipio, convida as Autoridades Civis e Militares, Corporações, Associações de Classe, Academia, Comercio e Industria e o Povo da Cidade a tomarem parte nesses funerais que deverão realisar-se hoje, pelas 15 horas, saindo o préstito funebre dos Paços do Concelho.

Na Morgue

A autopsia das victimas

O scenario é simples: Uma sala pintada de branco e galerias de ferro tambem brancas, dispostas em anfiteatro. Ao centro uma meza de marmore. Duas janelas largas, amplas, envidraçadas com vidros foscos, iluminavam a scena.

Sobre a meza restos humanos, um cadaver carbonizado.

Nas galerias estudantes, militares e dois ou tres populares. Rostos afflictos, olhos fixos naquelles funebres despojos, como que hipnotizados pelo macabro da scena. Talvez queiram sahir, mas esperam que outros saiam pois o corredor é muito escuro e a scena lugubre de tragedia não foge da retina...

E' a lei que ordena que a autopsia se faça. Sob o ponto de vista medico-legal o acto, tendo valor, não tem muito interesse. Sob o ponto de vista scientifico a autopsia tem um interesse maximo.

Nem todos os dias se dão casos desta natureza. O fogo tem os seus caprichos quando victima o homem.

O estudo das lesões que ele provoca é cheio de interesse. Primeiro a péle seccionada como se fosse a bisturi.

O tecido celular sub-cutaneo arreganhado, carbonizado, dando a impressão de que toda a gordura accorreu a determinado logar para alimentar uma luz infernal.

Vem-nos á memoria aquellas descrições horribes dos tempos de Roma. Nero passeando nas ruas iluminadas pela luz tragica de mil corpos em chamas!...

♦ ♦ ♦

Os ossos brancos, como se tivessem sido preparados. Não ha um bocado de musculo nas femures. Mas faltam as pernas nuns, ou, noutros, as tibias e os peroneos estão partidas.

As visceras são compactas, encortçadas, hepatisadas. Ha intestinos que saem aos bocados duros, como que cosidos. O coração é pequeno e quasi se não conhecem as cavidades.

Tudo isto o operador observa, sob o olhar apavorado dos assistentes.

O *bisturi* corta com facilidade os tecidos que são compactos. E' a sciencia que investiga, que toma as suas notas.

Os operadores, de casaco branco, continuam a sua lugubre tarefa.

Pela sala ha um cheiro nauseabundo a carne queimada já em pntrefacção.

♦ ♦ ♦

Outra sala. Pelo chão alguns caixões.

Naquele caixão está um cadaver horrorosamente queimado. Contraído parece lutar com um hipotético inimigo um *ring* infernal. Tem a attitude a que os homens de sciencia chamam de *boxeur*, muito vulgar em victimados pelo fogo.

O povo, na sua ignorancia, ao desfilir por aqueles despojos negros de carvão, comenta horrorizado:

— Olha aquele, coitadinho! Como luctou com a morte!

♦ ♦ ♦

Está ali outro que ainda não foi reconhecido. Tem dois pares de calças, presas, na cintura, por um cordel. Casaco de *sport*. Parece d'algum que veiu de longe em bicicleta...

Um jornal de Lisboa e outro do Porto afirmaram levanamente que era o cadaver dum estudante.

A esta hora ha por esse país além muitas familias em sobresalto e, afinal, não é dum estudante aquele cadaver!

♦ ♦ ♦

Ha um cadaver que o fogo respeitou um pouco. Aquele homem conheceu a morte e num momento defendeu o rosto das chamas. Sob os escombros, lá ficou soterrado. Depois o calor daquelle forno pavoroso completou a obra, cosendo-o. Mas pouco o carbonizou. É o cadaver de Ferreira Pereira.

♦ ♦ ♦

O sr. dr. Almeida Ribeiro explica aos alunos como morreu Alberto Viana. Inspirou gazes inflama-dos e daí lesões pulmonares mortais.

Qual o seu sofrimento... só quem, como nós assistiu aos seus derradeiros instantes o poderia descrever. Mas não sabemos, faltam-nos as palavras para traduzirmos aquellas contracções horribes, aquela lucta penosíssima para se libertar da morte.

Esta implacável, venceu e a sua victória trouxe o luto e a dôr a alguém cujos olhos choram uma felicidade irrealisável.

Entre Ela e Alberto Viana colocou-se o espectro da morte, rindo macabramente e pisando uns lindos vestidos brancos, uns vestidos de noiva!...

A attitude da Camara Municipal—Os funerais

A Camara Municipal reunida ante-ontem, extraordinariamente, sancionou as medidas tomadas pelos vereadores, sr. dr. Costa Mosta e Moura Marques, que só ontem abandonaram o local do sinistro, onde desde o primeiro dia se mantiveram.

A Camara resolveu, fazer a expensas suas os funerais das victimas.

Os enterros de Amílcar Antonio de Abreu e Antonio Ferreira Pereira são feitos a expensas das familias.

O enterro do ultimo é civil.

Os cadaveres vieram ssta madrugada para uma sala da Camara Municipal, que está armada em camara ardente, donde saem os funerais.

Para as familias das victimas

Os donativos até hoje adquiridos pelos alunos do Licêu, para as familias das victimas, atingiu 5.428\$48.

O tenente coronel de Lançeiros 2, de Belem, sr. Antonio Simões de Paiva, dirigiu o seguinte ao sr. presidente da Camara.

— Como filho de Coimbra, associo-me ao luto da minha querida terra, pelo grande golpe que acaba de sofrer na catastrophe de 24 do corrente, enviando sentidos pesames á Ex.^{ma} Camara Municipal, como representante da Cidade.

Junto envio a quantia de 15\$00 afim de fazerem parte da subscrição a favor das familias das victimas de tão calamitoso desastre.—Belem, 25-2-923.

Antonio S. de Paiva tenente-coronel.

— Os alunos do Licêu foram ante-ontem á estação velha, á passagem do "Sud-Express", afim de colherem donativos para as victimas, um passageiro deu-lhes 100\$00 e algumas pesetas.

Telegramas de condolencias

No Governo Civil foram recebidos os seguintes telegramas, o primeiro dos quais do sr. Presidente da Republica.

— Reiterando a v. ex.^a os profundos sentimentos que já enviei á Camara de Coimbra, pela horrivel catastrophe que enlutou essa cidade, peço a v. ex.^a que me represente nos funerais das victimas, o que desde já muito agradeço.—Antonio José d'Almeida.

— Lamentando profundamente a catastrophe que enlutou a cidade de Coimbra, apresento a v. ex.^a condolencias.—Governador Civil do Porto, Joaquim Costa.

Ex.^{ma} sr. Governador Civil de Coimbra.— Professora de Vila de Feira e seus alunos enviam a v. ex.^a sentidos pesames pelo grande desastre occorrido em Coimbra.— Maria de Albuquerque.

Telegramas de condolencias dirigidas ao Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

— Aveiro.— Club Mário Duarte lamenta com profunda máguia a horrosa catástrofe que acaba de enlutar essa cidade e compartilha da dôr que o povo de Coimbra neste momento sente pela perda tragica de tantos filhos.— Presidente da Direcção, José Maria Soares.

— Escola Musical Gondomarense reunida em assembleia geral sensivelmente desolada, envia profundas condolencias pela enorme catástrofe que enlutou essa cidade e todo o país.— O presi-

dente da assembleia, Manuel da Silva Monteiro.

— Camara Municipal da Covilhã, interperando o sentir geral dos seus municípes, apresenta a V. Ex.^a os mais sinceros e sentidos pezames pela horrivel catastrophe que cobriu de luto essa nobre cidade.— Presidente, João Alves da Silva.

— Camara Municipal de Vila Franca de Xira, profundamente emocionada pela lancinante catastrophe que enlutou essa cidade, endereça a expressão do seu profundo pesar.— Presidente, Lucio Baptista.

Envio a V. Ex.^a e á cidade de Coimbra as minhas mais comovidas condolencias.— Bernardino Machado.

Felicidade perdida...

O desenvolver desse drama continua tragicamente. E' um cortejo interminavel, espectáculo lugubre e funereo.

Amílcar Antonio d'Abreu tinha a sua noiva no Porto, uma felicidade em perspectiva, um ideal de carinho e de luz. Mas veiu a morte e num momento ruiu aquele lar sonhado. A noiva louca de dôr veiu até Coimbra para ver, pela ultima vez, aquele que sonhara para seu esposo. Na Morgue, a entrada foilhe vedada. A'quella angustia tremenda juntou-se o desespero. E assistimos então á scena mais triste e dolorosa que temos presenciado.

Mas hontem já o cadaver estava na Sé Nova e Ela poude então ver os restos disformes do seu amor. Grita e chora apavorada, alucinadamente.

Uma palma é depositada sobre o ataúde e Ela sahe cambaleante, alheia, quasi á enorme tragedia que tantas lagrimas tem provocado!...

O numero de mortos é de 14

O numero de mortos da terrivel catastrophe é de 14 e não de 15, como se tem noticiado e se explica pelo facto de alguém na "morgue", nos ter informado que o cadaver de José Correia, o "Pedrulha" já ali se encontrava, quando ele jazia ainda entre os escombros, e é um dos dois que ultimamente apareceram.

Notas varias

A Associação dos Medicos do Centro de Portugal, ante-ontem reunida, resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelas victimas da terrivel catastrophe.

— A commissão executiva da Junta Geral do Distrito tambem tomou identica resolução.

— O sr. dr. Aguas de Oliveira, medico da Figueira da Foz, enviou no seu nome, e dos seus colegas da Figueira da Foz, sentidas condolencias á Associação dos Medicos de Coimbra.

— A Associação Naval 1.^o de Maio, da Figueira da Foz, tem a honra de promover um bando precatorio para as familias das victimas.

— E' digno do maior louvor a firma Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, que apenas soube da grande catastrophe que se deu, telegrafou ao nosso amigo sr. Antonio Correia dos Santos, para em seu nome entregar para os funerais das victimas, cem escudos.

Esta importancia entrega-lha o sr. Antonio Correia dos Santos á commissão que se organiza para o recolhimento dos donativos.

— No rapido de terça-feira, chegaram a esta cidade o director da Companhia de Seguros Iris e o liquidatario encarregado da verificacção dos prejuizos havidos.

Sabemos que o sr. director da Companhia deu ordem ao seu agente nesta cidade, Banco Industrial Português, para pagarem o sinistro após a verificacção, a quem de direito.

Os valores do predio, estabelecimento e mobiliario, estavam a cargo das seguintes companhias: Iris, 90.000\$00; Tranquilidade Portuense, 20.000\$00; Sagres, 20.000\$00; Previdencia, 10.000\$00. Total, 140.000\$00.

— Um grupo de senhoras manda celebrar, no proximo sabado, ás 9 horas, na igreja da Sé Velha, uma missa do 7.^o dia, sufragando a alma das victimas.— O reitor da Universidade

foi no domingo ao hospital visitar os feridos.

— O nosso presado colega "A Voz da Justiça", da Figueira da Foz, publica o seguinte ao alto da sua primeira pagina:

"i Amarissimo instante, este, para a generosa população de Coimbra!

!O mesmo luto pesado envolvendo e oprimindo todas as almas; a mesma dôr rasgando e fazendo sangrar todos os corações; as mesmas lagrimas arden-tes queimando todos os rostos!

Palavras que sirvam de bálsamo para tamanha angustia, não as temos, não as encontramos. Mas levamos-lho nesta expressão maxima do nosso recolhimento, do nosso pesar e da nossa solidariedade:— num grande e dolorido beijo da cidade da Figueira á nobre cidade de Coimbra!"

O nosso presado colega faz um relato desenvolvido da catastrophe no seu ultimo numero, que se encontra á venda na Tabacaria Patria, na rua da Sofia revertendo o producto da venda a favor das familias das victimas.

— Na Camara Municipal da Figueira da Foz tem estado a meia haste a bandeira nacional.

— No domingo, o sr. coronel Cruz, comandante militar da Figueira da Foz, ordenou que a banda não desse o seu concerto no ultimo domingo, em sinal de sentimento pela catastrophe de Coimbra.

— A Commissão Politica do Centro do P. R. P. de Coimbra que devia reunir no ultimo sabado, adiou essa reunião para segunda-feira ultima, em demonstracção de sentimento pela horrosa catastrophe.

Por proposta do seu presidente, aprovada por unanimidade, foi lançado na acta dessa reunião um voto de sentimento pela desgraça que enlutou Coimbra.

— Foi reconhecido no Instituto de Medicina Legal, o cadáver de José Silvestre Baptista, por alcunha o "Peralta", trabalhador.

A mãe deste infeliz é uma pobre velha que vivia do braço do filho. Mora na Rua da Moeda.

— Terminou a remoção dos escombros, não se tendo encontrado mais nenhum cadáver.

Apareceu o cofre forte, mas dentro as notas e outros papeis estavam queimados...

— Um grupo de irmãos da Irmandade da Rainha Santa manda brevemente, celebrar na igreja da sua padroeira em Santa Clara uma missa de "Requiem" seguida de "Libera-me" a grande instrumental.

E' de esperar grande concorrencia a este piedoso acto de sufragio pela victimas. Oportunamente noticiaremos o dia e a hora a que esta cerimonia se realisa.

— Ante-hontem na Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios e hoje no teatro Avenida reuniram diversas individualidades para tratarem do auxilio a prestar áquella colectividade de Salvacção Publica. A reunião de ante-hontem presidiu o sr. dr. Mario d'Almeida, presidente da Camara Municipal, e á de hontem presidiu o sr. general Simas Machado. Estiveram presentes diversas individualidades em destaque no nosso meio.

Foi nomeada uma commissão que ficou composta dos srs. Bispo de Coimbra, governador civil, general de divisão, reitor da Universidade, presidente da Camara, comandante da G. N. R., presidentes da Associação Commercial, Sociedade de Defesa, Associação Academica, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Sindicatos Operarios e dr. Candido Soto Maior.

Esta commissão fazem parte mais os seguintes individuos que constituem sub-comissões para angariarem donativos, sendo esta dividida em 7 zonas:

1.^a zona.— Mario Temido, Antonio Mendes de Abreu, dr. José Cabral, Augusto dos Santos e Silva.

2.^a— Alberto Areosa, Heitor Ribeiro da Costa, Henrique Mendes.

3.— Dr. Manuel Braga, dr. Carlos de Figueiredo, Mario Santos, dr. Maximino Correia.

4.— Conego Lopes de Melo, Amador Valente, Rui Sarmiento, Mateus Fernandes.

5.— Major Mota, Manuel Lemos, Manoel Sardinha, Nicolau da Fonseca.

Calendario do mês de Março

Domingo	—	4	11	18	25	Lua cheia no dia 3, ás 3,24
Segunda-feira	—	5	12	19	26	Quarto ming. no dia 9, ás 18,31
Terça-feira	—	6	13	20	27	Lua nova no dia 17, ás 12,51
Quarta-feira	—	7	14	21	28	Quart. cresc. no dia 25 ás 16,42
Quinta-feira	1	8	15	22	29	Primavera, no dia 22
Sexta-feira	2	9	16	23	30	JOÃO PERDIGÃO M. DA LUZ Solicitador encarregado Rua da Sofia, 35-1. ^o — COIMBRA
Sabado	3	10	17	24	31	

AGRICULTURA

Trata-se das terras que hão-de receber as sementeiras de milho e legumes. Faz-se a mergulhia e plantação de bacelo em terrenos humidos. Semeiam-se melões, melancias, couves, tomates, pimentos, etc. Transplantam-se os crisantemos para vasos maiores e inicia-se o aperfeiçoamento desta elegante flôr.

6.^a—Augusto Marta, Francisco Magalhães, Carlos Climaco Baptista, Vitorino Doria.

7.^a—Pinto Bastos, engenheiro Santos Silva, Simões Pais, coronel Brito.

— O Conselho Escolar da Escola Primaria Superior desta cidade, em sessão de hoje, resolveu exarar na acta um voto de sentimento pela terrivel catastrophe, resolvendo tambem officiar á Camara Municipal no mesmo sentido.

— O sr. Augusto da Silva Fonseca recebeu tambem uma carta do sr. António Costa, viajante do Porto, associando-se ás manifestações de pesar.

— Uma commissão de revolucionarios de 12 de Outubro e amigos politicos, de Antonio Ferreira Pereira, resolveram, por subscrição, oferecer-lhe uma linda e artistica corôa de flores artificiais.

♦ ♦ ♦
... Sr. director da "Gazeta de Coimbra".— Peço-lhe a subida fineza de declarar no seu jornal, que sou devedor á casa Crespo da importancia de 72\$00 respeitante a artigos de carnaval, que o infeliz Crespo me vendeu, e que não tinha mandado ainda cobrar.

Do mesmo modo ficam á disposicção dos herdeiros 100\$00, que minha mãe Maria Isabel Garrido, supõe ser aproximadamente a importancia de pequenos artigos de papelaria, em débito naquela casa, de que o falecido não tinha ainda apresentado conta; verba esta sujeita a qualquer retificacção, se porventura apparecerem quaisquer elementos de escrita, por onde a respectiva conta se possa verificar.

Agradecendo a sua amabilidade, — Sou de v. etc. — Antonio Garrido.

Caridade! Caridade!

Subscrição a favor da familia das victimas

Transporte.....	47\$50
Bernardo d'Assunção...	5\$00
D. Luís Osorio.....	2\$50
Dr. David Sardinha....	2\$50
Peditorio feito na missa celebrada hoje na Igreja de Santa Clara.....	60\$75
	118\$25

Um curso de Agricultura na Universidade

O sr. dr. Torres Garcia apresentou na terça-feira, na Camara dos Deputados, um projecto de lei criando na Universidade um curso superior de Agricultura.

Segundo as nossas informacções, esse curso não trará novos encargos ao Estado e muito concorrerá para tornar mais frequentada a Faculdade de Sciencias, que tem presentemente um reduzidissimo numero de alunos.

Dr. José Rodrigues

Pede-nos este nosso amigo para por intermedio da *Gazeta de Coimbra* tornar publico os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas, que disveladamente se interessaram pelo seu estado, durante a doenca que bastantes dias o deteve no leito.

A todos protesta a mais viva gratidão por tantos obsequios com que imerecidamente o distinguiram.

O TAVIANO DE SA' ADVOGADO
Rua da Sofia — COIMBRA

Ultimas noticias

Sufrágios pelas victimas

Mandada resar pela Irmandade da Rainha Santa, realisou-se hoje na igreja da nossa padroeira uma missa em sufragio das victimas.

Foi feito por duas senhoras, trajando rigoroso luto, um peditorio a favor da familia das victimas o qual rendeu 60\$75.

Grande parte da assistencia travava rigoroso luto.

Condolencias

Os srs. Passos Costa & Costa, Ld.^{os}, de Lisboa, com um importante estabelecimento de papelaria naquela cidade, tambem enviou as suas condolencias a Coimbra por intermedio do sr. Tomaz Trindade.

Na Camara Ardente

Nos Paços do Concelho, no salão armado em camara ardente esperam os dez caixões a hora em que hão-de ser transportados ao cemiterio.

Na parede do fundo um grande pano negro sobre a qual assenta uma enorme cruz desenhada a ouro.

Um altar, sobre o qual agoniza entre velas acesas um pequeno Cristo. Quatro tocheiros erguem ao céu a supplica das suas chamas. Quatro tocheiros concretisam a dôr e o sofrimento de tantos milhares de pessoas que a esta hora recordam os momentos tragicos da catastrophe.

♦ ♦ ♦

Um velhote, baixo, atarracado, fumo no braço, entrega-se á piedoso tarefa de entregar de violetas um caixão. Soluça e grossas lagrimas correm-lhe pelas faces.

— Quem está nesse caixão? perguntámos.

O velho responde-nos: — E' meu filho, o José Correia. O filho da mulher das *quentas e dôas!*

E lá fica a pôr as violetas sobre o pano branco do caixão...

♦ ♦ ♦

Entram agora três senhoras, lagrimas nos olhos, ar de afflicção. Ajoelham, persignam-se e ressam...

E' a dôr que encontra o seu lunitivo na oração.

♦ ♦ ♦

Um caixão envolvido pela bandeira *verde-rubra*, a bandeira nacional.

Ferreira Pereira está ali dentro.

O seu funeral será civil ecereto, mas ali dentro Cristo, entre os tocheiros, a todos envolve no seu olhar maguado, pedindo a seu eterno Pae o perdão para todas as culpas.

♦ ♦ ♦

Cá fóra a multidão espera á hora do saimento lúnebre.

Os sinos dobram a finados. Uma restea de sol consegue fugir atravez das nuvens e vem acarinhir pela ultima vez, como um derradeiro beijo, aqueles caixões brancos onde vão a enterrar tantos martires.

Pela multidão passa um caixão de horror e o cortejo põe-se em marcha.

Só os sinos, dobrando continuamente, cortam o silencio do ar. Soluções, lagrimas? Porque já o não podem fazer agonisam de dôr muitos e muitos a quem a desgraça roubou os entes queridos!

Ultima hora Autopsia das victimas

Notas fornecidas á 'Gazeta de Coimbra, pelo chefe de serviço de autopsias do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, Prof. Dr. Marques dos Santos

Apezar da affluencia de cadaveres, estes nunca foram colocados no chão como afirmou um jornal, mas sim nos caixões proprios.

As autopsias foram feitas na presença do publico e dos alunos de Medicina Legal e de Patologia Geral, exclusivamente, pelo pessoal do Serviço de Tapatologia, Prof. Dr. Marques dos Santos; assistente, dr. Mario Mendes, serventes Reis e José, e dr. Agostinho Cabral, assistente de Patologia.

Do vestuario de Amílcar de Abreu, restavam fragmentos do colar e do cache col: o botão de ouro que segurava atraz o colarinho estava intacto. Carbonizado totalmente; craneo estoirado; cavidades do peito e ventre, rôtas; visceras queimadas; lingua quasi intacta; dentes reduzidos a carvão; estomago estoirado; amputações e desarticulações dos membros. Não tem vestígios de esixia pelo oxido de carbone. Identificado pela roupa.

Antonio Augusto, que tinha ainda bastante roupa envolvel-o. Num dos bolsos 10 escudos; n'outro jógo de loteria. n. 7447; n'outros bolsos varias carteiças de cigarros. Labios muito retraídos; craneo intacto; queimaduras intensas; asfixia pelo oxido de carbone; estomago e intestinos rôtos; cavidade abdominal aberta junto do anus; falta de parte da perna direita. Atitude de combate. Identificado pela roupa. Morto pelo oxido de carbone.

Antonio Ferreira Pereira; algum vestuario: carteira inteira, relógio d'aço parado na 1.45. Craneo carbonizado, inteiro, sem massa encefalica e separado do tronco; cavidades rôtas; falta do ligado e do braço; desarticulação completa. Morto por esmagamento antes de receber queimaduras. Identificado pelo fato e pelos documentos.

Arnaldo Barbosa, cache-col, camisa e calça já carbonizados; navalhas de barba nos bolsos; caixa de laminas de gilete; lapiseiras. Craneo rebentado, carbonizado; rotura da cavidade abdominal; rotura das visceras. Morto por esmagamento antes da carbonização; attitude de combate. Identificado pela roupa.

Ophirio Mota, carbonizado por completo; amputações dos membros; cavidades rôtas; craneo estoirado; asfixiado pelo oxido de carbone, antes da carbonização; abundantes pêlos no pubis; curvado em arco. Identificado pelo esqueleto.

Armindo Saraiva, carbonizado por completo; amputações dos membros; falta o craneo; cavidades rôtas. Identificado pelo timus, pelo rim e pelo esqueleto; asfixiado pelo oxido de carbone, antes da carbonização.

Antonio Marques Rodrigues, desarticulação da coluna vertebral; cavidades abertas; falta de visceras; amputação dos membros; carbonização parcial. Morto por esmagamento antes das queimaduras. Identificado pelas botas e pela capa do bonet.

Estrela, esmagamento completo; desarticulação dos membros; asfixiado pelo oxido de carbone antes do esmagamento; carbonização quasi-completa. Identificada pela bacia e pelo utero.

José Correia, carbonizado e esmagado por completo; desarticulações e amputações dos membros; asfixiado pelo oxido de carbone, antes do esmagamento e da carbonização. Identificado pela familia e pela licença de carroceiro.

José Silvestre, membros separados do tronco, falta das partes do corpo; visceras soltas; asfixiado pelo oxido de carbone antes do esmagamento e carbonização. Identificado pela roupa.

A attitude de raiva atribuida a Antonio Augusto, por um reporter, não é verdadeira.

As capas do relógio de Amílcar de Abreu; estavam fundidas; a prata funde a 1000 graus.

Quasi todos os cadaveres tinham perdido as mãos; os pulmões carbonizados; o coração e o sangue cosidos.

O cristalino dos olhos de alguns estava cosido e transformado em catarata.

A madeira velha e seca perde a agua de constituição; arde como a isca e cada quilo produz rapidamente 2000 litros de gaz toxico composto de oxido de carbone e acido carbonico, que sem ruído invade tudo e tende a safr das casas, asfixiando as pessoas ao seu alcance.

Os caixeiros foram asfixiados dentro do quarto; provavelmente o maior calçava as botas; a creada deve ter sido asfixiada nas escadas quando pretendia fugir.

O oxido de carbone impede por completo os movimentos dos membros; o atacado não pôde fugir—às vezes passa da vida para a morte sem o sentir, cahindo em côma.

A quantidade de oxido de carbone que impregnava certos cadaveres, ainda deu perturbações de intoxicação nas pessoas que os autopsiaram.

TAVARES MASCARENHAS & COMPANHIA, LIMITADA (Engenheiros)

Capital 160.000\$00

Para os devidos feitos se faz publico que por escritura de hoje, lavrada a folhas nove verso do livro de notas numero 204 do notario desta comarca Bacharel Augusto Maximo de Figueiredo, se constituiu uma sociedade por quotas entre os Excelentissimos Senhores Dr. Carlos Sacadura Botte Pinto Mascarenhas, Dr. Guilherme Nunes Franqueira, Dr. João Augusto dos Santos, João Mascarenhas Viana de Lemos, Dr. Eugenio de Castro e Almeida, João Qualberto de Barros e Cunha, Dr. Mario de Barros e Cunha, José de Tavares de Ataíde da Cunha Cabral, Francisco de Tavares Moraes da Cunha Cabral, José de Tavares Moraes da Cunha Cabral, Antonio Nunes Correia, Dr. José Alberto dos Reis, José Arnão Soares de Albergaria Pinto Mascarenhas, Agostinho Pires de Tavares da Cunha Cabral, Dr. Antonio de Carvalho Lucas, Dr. José de Castro Falcão Pinto Guedes Corte Real (Conde de Fijó), que se se regulará, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adota a firma TAVARES MASCARENHAS & COMPANHIA, LIMITADA (Engenheiros), fica tendo a sua sede em Coimbra e o seu estabelecimento na Praça Otto de Maio,

2.º O seu objecto é o comercio de maquinas e seus pertences, projectos e instalações electricas e industriais ou qualquer outro, com excepção do bancario.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado.

4.º O capital é de cento e sessenta contos, subscrito por eles socios em quotas de dez contos, cada uma.

§ Único Fica desde já autorizada a inscrição como socio a Manuel Pereira Marques, casado, comerciante, morador nesta cidade, quando assim o requerir a Assembleia Geral Ordinaria,

5.º Todos os socios já realizaram vinte e cinco por cento das suas respectivas quotas, devendo entrar com mais vinte e cinco por cento quando a gerencia entender necessario, decorridos que sejam 90 dias a contar de hoje. A entrada dos restantes 50 % será feita em prestações, quando e como a Assembleia Geral determinar.

6.º A direcção dos negocios da Sociedade fica a cargo de uma gerencia e de um Conselho Fiscal.

7.º A gerencia é composta de três socios, dois na qualidade de gerentes tecnicos e um na qualidade de gerente comercial. A gerencia pertence a representação da sociedade em juizo e fora dele, e demais atribuições legais.

8.º Todos os assuntos a cargo da gerencia serão resolvidos por maioria, sendo necessaria a assinatura de dois gerentes para que a Sociedade fique obrigada.

9.º No impedimento ou ausencia prolongada de algum dos gerentes nomearão os restantes um socio da confiança deste e por ele proposto que o substituirá durante o impedimento.

10.º Fica a gerencia autorizada a contratar os empregados e pessoal tecnico necessario para os trabalhos da sociedade, fixando-lhe remuneração.

11.º E' expressamente prohibido aos gerentes fazerem uso da firma em actos e contractos estranhos ao negocio da sociedade, abonações, fianças, letras de favor ou semelhantes, ficando o gerente que o fizer responsável pelos prejuizos que causar.

12.º A remuneração dos directores tecnicos pelos serviços prestados na qualidade de engenheiros será de setenta e cinco por cento da importancia cobrada pelos respectivos trabalhos, podendo transformar-se em quantia mensal certa por deliberação da Assembleia Geral e de acordo com os mesmos.

13.º São nomeados gerentes tecnicos os socios José Arnão Soares de Albergaria Pinto Mascarenhas e Agostinho Pires de Tavares da Cunha Cabral, e gerente comercial o socio João Qualberto de Barros e Cunha.

14.º O Conselho Fiscal é composto de dois socios eleitos anualmente com atribuições legais e voto consultivo nos assuntos em que for ouvido pela gerencia, podendo os vogais serem reeleitos.

15.º As funções do Conselho Fiscal serão gratuitas até deliberação da Assembleia Geral em contrario.

16.º Para o primeiro ano social ficam nomeados membros do Conselho Fiscal os socios Dr. José Alberto dos Reis e Antonio Nunes Correia.

17.º O ano social é o ano civil. O

primeiro ano social reputar-se-ha terminado em 31 de Dezembro de 1924.

18.º A assembleia geral reune-se no prazo de 90 dias, elegendo presidente, Vice Presidente e Secretario. A sua convocação será feita por carta registada. Não se reunindo o numero de socios sufficiente observar-se-ha o disposto no artigo 184 do Codigo Commercial.

19.º Ficam eleitos Presidente, Vice-Presidente e Secretario, respectivamente, os socios José Tavares Moraes da Cunha Cabral, Dr. Eugenio de Castro e Almeida e Dr. Carlos Sacadura Botte Pinto de Mascarenhas.

20.º As quotas são indivisiveis e inalienaveis sem o expresso consentimento da sociedade.

21.º O socio que pretenda alienar a sua quota assim o declarará por escrito á gerencia podendo esta desde logo, se o entender possivel e conveniente, amortizá-la para a Sociedade sem mais declaração do proponente, pelo valor da mesma quota acrescida da respectiva parte no fundo de reserva, conforme o ultimo balanço, e das perdas ou lucros supervenientes até á data do recebimento da comunicação do socio.

22.º Não convindo á sociedade a aquisição da quota, comunicará a gerencia aos socios a proposta da alienação, no prazo de 10 dias, cabendo a estes o direito de a adquirir de preferencia a estranhos.

23.º Sendo mais de um socio a pretender será a quota adjudicada em licitação.

24.º Na falta de resposta dos socios, no prazo de 15 dias contados da expedição do respectivo convite, assim o comunicará a gerencia ao socio alienante, ficando a este livre a alienação.

25.º Sendo mais de um socio a pretender será a quota adjudicada em licitação.

26.º Na falta de resposta dos socios, no prazo de 15 dias contados da expedição do respectivo convite, assim o comunicará a gerencia ao socio alienante, ficando a este livre a alienação.

27.º Sempre que uma quota for arrestada, penhorada ou envolvida em processo de falencia, poderá a gerencia amortizá-la antes da arrematação, nos termos e pelo valor declarado no § 1.º do artigo 11.º, deste pacto, depositando a respectiva importancia á ordem do tribunal por onde correr o processo. Da mesma forma poderá proceder, com autorisação da assembleia geral por maioria de três quartas partes de votos, quando, falecido ou interdito algum dos socios, á sociedade não convenha admitir o seu representante. Neste ultimo caso, porem, o valor da quota será determinado por três arbitros, um de nomeação da sociedade, outro dos interessados da quota e o terceiro pelo Juiz do Tribunal do Comercio, em Coimbra.

28.º Falecido um dos socios, o seu representante até á adjudicação definitiva da quota, é o cabeça de casal da respectiva herança.

29.º Dos lucros liquidos far-se-ha a seguinte divisão: a) Para fundo de reserva 5 %; b) Para remuneração dos gerentes, o que a assembleia geral determinar no fim de cada ano social; c) Para dividendo pelos socios o restante, na proporção das suas quotas.

30.º Da percentagem de c) poder-se-ha distrair para qualquer fim ou destino de interesse social, o que a assembleia geral resolver.

31.º Resolvida a dissolução da So-

LEILÃO

34-Rua Alexandre Herculano-34

Em virtude de mudar de residência o proprietário desta casa, vão à praça domingo, 4 de Março, pelas 13 horas, os seguintes móveis e objectos:

- 1 rica mobilia estofada para sala e visitas;
- 1 espeho grande, estilo Luiz XVI, ta'ha em madeira;
- 1 cômoda toilette, com pedra de Itália;
- 1 dita em mogno, com pedra de Itália;
- 1 meza de jogo em mogno;
- 1 estante para musica;
- 2 fauets em mogno;
- 1 relógio de sala antig;

- 1 lavalório com pedra mármore;
- 1 rica bilheteira em cristal colorido;
- 1 par de c'siões chinezes em bronze;
- 1 candieiro de sala;
- Cristais diversos;
- Diferentes objectos de biscuit;
- 1 cômoda estilo Império com oratório D. João V e diversos mobílias e objectos de grande utilidade.

cidade, será feito e aprovado o respectivo balanço, divididos os saldos em dinheiro ou titulos, abrindo-se licitação entre os socios para alienação dos moveis e imoveis. Na falta de socio licitante, serão os respectivos valores vendidos pela forma que a assembleia geral determinar.

15.º Nos casos omissos regular-se-ha a Sociedade pelas disposições da lei 11 de Abril de 1901.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1923.

O Notario, — Augusto Maximo de Figueiredo.

Edital

A Junta da freguesia de Assafarge faz publico que no dia 4 de Março, proximo, pelas 12 horas, vende em praça, um portão de ferro, em estado de novo, se o preço convier, que mede 2,70 m.

Assafarge, 23 de Janeiro de 1923.

O Prsidente, Sebastião Marques Lucas.

Aceitam-se comensais em casa respeitavel, preços modicos, Rua da Sofia n.º 97.

Barracão ou prédio de construção ligeira que fique perto das estações Nova ou Velha, compra-se ou arrenda-se.

Dirigir-se a Alberto Barata Pereira, Rua Sá da Bandeira 91.

Biciclete vende-se em estado nova marca Brezier.

Pode ser vista das 9 ás 11 e das 17 ás 19, em casa do Julio dos jornais. Praça do Comercio, 27-1.º

Casa Aluga-se na rua da Matematica n.º 1

Casa alugam-se 2 andares a familias educadas. Rua Eduardo Coelho, 102 a 106.

Caixeiros precisam-se com bastante pratica de fazendas. Rapazes para praticar. Meninas para serviço de caixas e balcão. Armazens do Chiado.

Camas de ferro, vende-se completas com varões amarelos. Rua Eduardo Coelho n.º 108-1.º

Camion U. S. A. Vende-se em estado novo, carregando 5,5 toneladas. Dirigir-se á Electro Conimbricense L.d.ª, Avenida Navarro 35-1.º

Empregada para escriptorio precisa-se que saiba escrever á maquina. Informa esta redação.

Empregado precisa-se com alguns conhecimentos de escriptorio e saiba escrever á maquina, e de fiador. Rua Ferreira Borges, 122-1.º

Empregado para armarzem de malhas e miudezas, que conheça bem o artigo, precisa-se. Nesta redação se diz.

Electricistas precisam-se. Paraíso Pereira & C.ª

Fogão novo, de fogo circular, com estufa, vende-se. Para tratar, com o sargento Gouveia, do 35, em Santa Clara.

Farmaceutico oferece-se carta. Resposta a esta redação a A. B. C.

Fatos de homem compra-se Praça do Comercio 36-1.º

Locomovel vende-se uma com a força de 20 cavalos.

Carta a esta redação, iniciais J. F.

Mercearia trespassa-se por motivo de retirada. Ver e tratar, R. Direita n.º 21-23. — Coimbra.

Maquina de Costura vende-se estado nova; mostra-se na Praça do Comercio, 36-1.º

Maquina para picotar, compra-se na rua Eduardo Coelho, 108-1.º

Maquinas Vende-se uma locomovel "Lauz" de 28 cavalos efectivos, construida em 1922; dois moinhos "Irus", um para milho e outro para trigo; uma serra circular "Irus", com 3 laminas; uma bomba contífuga e vario material para montagem, tudo novo.

Para tratar dirigir-se ao gerente da "Montemor Industrial, Limitada, em Montemor-o-Velho.

Praticante para Farmacia, precisa-se para uma farmacia d'esta cidade. Prefere-se que já tenha alguma pratica. Dão-se informações na Rua da Sofia n.º 21.

Piano compra-se: dizer autor e preço. M. C. Cumiada n.º 55.

Rapaz com 13 ou 14 anos que saiba ler e escrever bem, precisa-se para empregado de escriptorio.

Terreno vende-se ótimo para construções, a pequena distancia do carro electrico, com esplendidas vistas e medindo aproximadamente, 900m. Trata-se na A. de Sá da Bandeira n.º 1-1.

Trespasa-se um estabelecimento de mercearia, vinhos e comidas na rua da Restauração 26, Figueira da Foz.

Trespasa-se UMA LOJA para todo ramo de negocio, na Rua da Gala n.º 1. Para tratar com a mesma.

Terreno barato ao metro, vende-se aos lotes, a dois minutos do electrico do Calhabé, á bica da Xeira. Informa José da Cunha mercearia do mesmo local.

Vende-se em Miranda do Corvo uma propriedade com lagar, moinhos movidos a agua, etc., dentro da vila, a dois passos do caminho de ferro.

Quem pretender, dirija-se pessoalmente ou em carta registada á sua proprietaria, D. Conceição Bandeira.

Vacas Jersey vendem-se duas de pura raça; Nesta redação se diz.

PERFUMES HOUBIGANT

MAGESTIC
D'ARZEVILLE
L'OCILLET DU ROY
LA ROSE FRANCE
ROYAL CYCLAMEN
LE PERFUM IDEAL
QUELQUES FLEURS
COEUR DE GEANNETTE

Grande variedade em crèmes para o rosto, brilhantinas e pó de arroz

RAVUNNEZA CENTRAL 2 - Rua Visconde da Luz-6. - COIMBRA.

MERCERIA AVENIDA

Avenida Navarro e Largo das Ameias

Artigos de merceria de primeira qualidade a preços muito reduzidos

FRUTAS VERDES
de procedencia Continental, Insular e Estrangeira.
Chocolates, Cacau, Café, Chá, e um sortido completo de conservas estrangeiras.

TABACARIA
PERFUMARIA
sempre um grande e escolhido sortido desta especialidade : : :
LOTERIAS

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva. 538.187\$399

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos. 20.882\$756

Total. 1.103.070\$155

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobiliários, estabelecimentos e riscos marítimos.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1899
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Criados de meza precisam-se na Pastelaria Central.

Sarmiento, Lemos & Tinoco, L.da.

IMPORTADORES e EXPORTADORES

R. Ferreira Borges, 122-1º

Telegramas SARLETY. - Coimbra.

Importação de todos os produtos das principais procedencias estrangeiras, ás melhores cotações do mercado. Não deixem de perguntar os nossos preços sobre qualquer artigo que convenha ao vosso Com-rcio ou Industria, para o que colheremos preços sem o menor dispendio para o comprador.

Enviem-nos os vossos pedidos feitos detalhadamente, ou possivelmente amostras dos artigos que lhes interessam.

Maquinas e seus accessorios em todas as classes e para todos os fins industriais.

Montagem de fábricas de qualquer ramo ou sistema, sob a direcção do nosso socio Roberto Heidecke. Fornecemos orçamentos e planos absolutamente gratis.

Exportações de géneros e produtos nacionais, á consignação ou de conta do cliente.

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS e TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.ª

Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

ANTONIO LEITÃO João Perdigão M. da Luz
ADVOGADO Solicitador-encartado
Rua Ferreira Borges, 103-2.º Rua da Sofia, 35-1.º.

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Maquinas, Caldeiras, Motores e outros Mequlismos.

Encarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos

Sociedade Industrial Coimbricense, L.da

Fundição de ferro e bronze

REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS

Tele fone n.º gramas INDUSTRIENSE AVENIDA DOS OLEIROS - COIMBRA

REMEDIO HEROICO!
Rebuçados Milagrosos rapidamente debelam as ouquidões, TOSSES, etc.

FIGO DO ALGARVE
Comadre, em ceiras de 15 kilos
VENDE José M. dos Santos Junior Rua Adelino Veiga, 49

Auto Industrial, L.ª

CAPITAL 600 MIL ESCUDOS

SEDE

Avenida Navarro

(ANTIGA EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUESA)

TELE { gramas AUTOMOVEIS } COIMBRA
{ fone 58 }

AGENTES DOS AUTOMOVEIS

Roct-Schneider, Buick, Le Zebre

Garage de recolha

Automoveis de aluguer

Accessorios, Gazollinas, Oleos, Correias, Bandages, Stock Michelln, etc.

Orcinas mecanicas com pessoal devidamente habilitado e superiormente dirigidas por um habil engenheiro português.

Reparações completas de automoveis, msquinas industriais, etc.

Soldadura a autogenio

Instalações provisórias:

Rua Bordalo Pinheiro, 91
Telefone 716

Salão da Trindade

2-Travessa da Trindade - 4

Telefone 602

Morais & Corrêa, Limitada

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

mobiliario antigo e moderno, lustres, faianças, percelanas, etc., etc.

A CATASTROFE DA MADRUGADA DE 24

O epílogo de uma tragédia

No funeral das vítimas encorporaram-se mais de 20 mil pessoas. — As nossas notas de reportagem.

O êxito das nossas reportagens

Todos os jornais de Lisboa, Porto e Figueira da Foz, transcreveram do nosso jornal as notas de reportagem aqui publicadas.

As notas da autópsia, feitas para a *Gazeta de Coimbra* pelo sr. Dr. Marques dos Santos, obtiveram um legítimo successo.

O publico procurou avidamente o jornal, tendo nós recebido felicitações pela forma como nos apresentámos.

Não poupámos nem pouparamos quaisquer sacrificios para merecermos a benevolencia do publico.

Fieis ao programa traçado, trataremos de dotar a *Gazeta de Coimbra* com o maior numero possivel de melhoramentos.

Caridade! Caridade!

No Porto

Por esse país além nota-se um grande movimento de solidariedade a favor das vítimas da catástrofe.

Assim no Porto constituiu-se uma comissão que vai promover a obtenção de donativos para acudir ás famílias das vítimas da catástrofe, que encheu de dôr todo o país.

Essa comissão é composta dos seguintes srs.: Antonio Pinto de Almeida, Francisco Moreira da Cunha, Antonio Soares da Silva Teixeira Junior, Joaquim Barbosa, Luis Craveiro, Antonio Dias de Azevedo Peixoto, Antonio Costa, Ivo Lopes, Angelo Madeira, Carlos Rocha, João Borges e Emilio Viterbo.

Esta comissão vai iniciar imediatamente os seus trabalhos, procurando as autoridades locais para lhes dar conhecimento da sua constituição e solicitar todo o apoio e facilidades para levar a bom termo o humanitario fim a que se propoz.

Por iniciativa do membro da colonia conimbricense daquela cidade, sr. Abilio Xavier Correia, de acordo com a comissão acima esta officiou á direcção do Football Club do Porto para efeito de realizar-se um desafio de football, cujo produto reverterá para o mesmo fim.

A comissão recebeu tambem o sr. Henrique Viterbo, funcionario de finanças, o oferecimento de promover uma subscrição entre o pessoal de finanças daquela cidade, o que foi aceite e agradecida.

Na Figueira da Foz

Como dissémos no nosso ultimo numero, a Associação Naval vai promover na Figueira da Foz um bando precatorio a favor da familia das vítimas.

Consta-nos que desta cidade irão ali muitas pessoas assistir ao bando precatorio.

O funeral

As 3 horas da tarde a multidão é cada vez mais compacta. Chegam contingentes dos corpos da guarnição, comandados por sargentos. Vozes surdas de comando perturbam um pouco o murmúrio da multidão. As forças, que dão o flanco direito á entrada principal dos Paços do Concelho, estendem-se alinhadas até muito além da Igreja de Santa Cruz.

Caridade! Caridade!

Lentamente o pano desceu sobre o ultimo acto do pavoroso drama e já repousam no cemitério todas as vítimas.

A catástrofe que tantas lágrimas fez verter, sómente agora é sentida por aqueles que ficaram na maior das misérias e por aqueles que, sendo ricos ou remediados, perderam um ente querido.

Os mortos foram a enterrar, resta simplesmente tratar dos vivos.

Em nome da defesa colectiva é urgente dotar Coimbra com o material de incendios preciso para que as nossas vidas não periguem. Cabe á Camara Municipal insistir por todos os meios para que o serviço de incendios seja o que deve ser.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios vai ser ajudada por toda a Cidade e estamos convencidos de que esse apoio ha-de ser eficaz e que dentro em pouco, aquela benemérita colectividade, possuirá o material indispensavel.

Restam as familias das vítimas que nós não poderemos esquecer. Do coração de todos os conimbricenses esperamos para se não apague tão depressa aquela impressão de dôr em que as primeiras horas da tragédia nos deixaram.

Ha muitos lares na miséria, muitas familias agonizando ao péso tremendo da catástrofe.

E' para estes que pedimos a protecção de todos aqueles que sentem a enorme tragédia da madrugada de 24 de Fevereiro.

Enquanto houver um lar onde a miséria impere não nos cançaremos de gritar:

Caridade! Caridade!

As carretas funebres estacionam em frente da Camara. Chegam estandartes de Associações, bandeiras cobertas de crepe. E' agora a bandeira da Tuna Academica da Universidade, muito velhinha e rôta, um passado de gloria, desaparecendo sob uma infinidade de fitas, recordação de tantas noites de alegria e de triunfo. Atraz muitos estudantes, capas negras pelas costas, ar grave e cumpungido.

A multidão descobre-se. E' a cruz alçada da Colegiada de Santa Cruz que sae da Igreja, caminho da Camara ardente.

E preciso abrir alas. Ha vozes de comando. — *Primeira fileira!... Ordinario, marche!... Meia volta, alto!* O exercito forma assim as alas.

Chega o sr. Ministro da Instrução, rigoroso luto, ar sereno, notando-se é certo, grande comoção. Representa o Chefe de Estado e o governo.

Estamos defronte da porta da Camara. Pelas escadas descem agora, trazidos por bombeiros, os primeiros caixões.

Bandeiras e estandartes. Vem lá a bandeira da I. M. P., a bandeira nacional. Verde e vermelha, uma esperança que o rubro sinistro das labaredas num momento fez morrer. Sai abatida no topo da lança. Parece que o vento lhe respeita a dôr!... E' a Nação a associar-se ao luto de tantas e tantas almas.

O espectáculo é emocionante. Um calafrio percorre a multidão,

sua ultima morada o cadaver informe do filho.

O cortejo chega enfim ao cemitério. Lá em cima ouvem-se os sinos de todas as igrejas dobrar a finados, implorando dos fieis uma oração por aquelas almas.

A meia adriça, a bandeira da Universidade agita-se batida pelo vento, parecendo ensalar um largo vôo para vir depositar o ultimo beijo naquelas caixões que repousam já no fundo da cova enorme.

Os discursos. E' primeiro o sr. Ministro da Instrução que, muito comovido, apresenta á cidade os seus sentimentos pela catástrofe.

Uma frase: — "Se o meu temperamento de homem se não soubesse resignar, eu certamente teria chorado, como o vi fazer a toda a linda cidade de Coimbra!"

A mãe de Antonio Augusto grita num desespero, parecendo querer abraçar o caixão do filho e lá ficar sob a terra a beijá-lo, a beijá-lo muito.

O pae deseja saber ao certo onde fica o cadaver, pois todos os dias lá quer ir deixar as flores da sua saudade e regar aquela terra com as suas lagrimas grossas e continuas.

Um grito enorme sae do meio da multidão. E' uma rapariga do povo que, alucinada grita sempre:

— Ai o meu rico irmão! Deixem-m'o beijar uma só vez!

E' a irmã do engraxador Arnaldo Barbosa.

Os coveiros iniciam a lugubre tarefa. A terra cae pesadamente sobre os atáides.

Uma chuva impertinente beija com meiguice a terra.

A multidão retira triste e comovida daquele logar onde a morte domina.

Os ciprestes batidos pelo vento parecem vergar ao péso duma grande desgraça.

Ao longe os sinos tocam ás Ave-Marias.

A' porta dos quartéis, as guardas formadas, armas apresentadas, prestam a continencia á bandeira, que docemente é arriada enquanto as cornetas e clarins tocam a marcha de continencia.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira fez representar-se nos funerais pelo sr. João Ramos, funcionario da Repartição de Contabilidade da Universidade que foi tambem representar, em seu nome, as condolencias do sr. Manuel Antonio de Abreu pai do saudoso Amílcar, que foi aluno do Colegio Mondego.

O 2.º oficial dos Correios e telegrafos de Coimbra, sr. José Garcia d'Almeida, representou nos funerais o sr. Alves Ribeiro, chefe dos mesmos serviços neste districto, que teve absoluta impossibilidade de comparecer.

A escola Nacional de Agricultura tambem se fez representar nos funerais por alguns dos seus professores e pelos seus alunos.

O sr. Manuel Martins Rodrigues, professor primario, representava o professorado do concelho de Coimbra.

O sr. dr. Sanches de Moraes, representava a Junta Escolar de Coimbra.

DO BAIRO LATINO

Ao iniciar as minhas crónicas deste bairro, depouho sobre os covais que guardam os restos das vítimas da *Tragédia-Crespo* as lágrimas da minha dor por tão horrorosa catástrofe.

Se Coimbra tem justo orgulho de possuir a dentro dos seus muros os mais notáveis monumentos do país, se tem razões de sobra para se envaldecer com os hinos de louvor que os poetas lhe dedicam, justo nos parece tambem que a cidade alta, o seu antigo bairro-latino, compartilhe desses merecidos louvores exigindo para si um bom quinhão na parte que lhe pertence.

E' que o bairro-alto da cidade, cuja área formava a mór parte da antiga Conimbriga, e cujo perímetro ainda hoje facilmente se identifica pelos restos da pezada muralha que a cercandava e defendia, reúne a dentro desse perímetro muitos e valiosos monumentos, edificios e passeios publicos, que só por si engrandeceriam qualquer outra terra que os possuísse!

Estão neste caso a secular e afamada Universidade, cujas instalações, prestigio e métodos de ensino rivalizam com as dos melhores institutos congéneres da Europa; o vetusto e magestoso templo da Sé Velha, cujas venerandas paredes assistiram ao alvorecer da nossa nacionalidade; o templo de S. Salvador, quasi tão antigo como aquele, mas ao qual, á semelhança da Sé Velha, faltaram iniciativas arrojadas e audazes que lhe restituíssem a sua primitiva pureza; o Museu Machado de Castro, precioso tesouro onde religiosamente se guardam as reliquias dum passado faustoso que já mais voltará! A imponente e magestosa Catedral, cujas abobadas, desafiando o caminhar dos séculos, tem sido inúmeras vezes turbuladas por motivos de regosio nacional, em dias que a nossa Pátria regista como os mais venturosos da sua existencia!

Ainda no bairro-alto se encontra a mais antiga e nobre Sociedade literaria do país. — O Instituto; aqui se fundaram e existem as mais prestimosas instituições de beneficencia e filantropia de Coimbra, o notavel e modelar Hospital, a Misericórdia, o Asilo de Infancia Desvalida e diversas associações de socorros mútuos.

Passeios publicos, decerto os não ha mais formosos nem cantados pelos poetas; O Jardim Botânico, o Penedo da Saudade e o Parque de Santa Cruz confirmam, só por si, as tradições gloriosas de Coimbra como cidade privilegiada pela natureza. Bairros saudáveis e elegantes possui-os a alta com abundancia, oferecendo a cada passo os mais deslumbrantes panoramas.

Penha é que a acção dos homens tão poucas vezes se lembre de corresponder ás manifestações da natureza!

Para que assim não suceda, avanta-me o meu brio de fillote que neste lugar, e semanalmente, venha reclamar a atenção de quem de direito para que o Bairro-Latino, esta grande parcela da minha terra, mereça a consideração que lhe é devida.

Eis o motivo, simples mas claro, do proposito que me animava.

CARMELITA,

Pedindo um edificio escolar

A junta de freguesia de Eiras representou ao ministro da Instrução, pedindo um subsidio para a construção dum edificio escolar naquela freguesia.

A casa onde atualmente funciona a escola é impropria e effr contra-se quasi a cair.

A Mata do Lagar do Seminario

E' cedida aos Serviços Florestais

Foi na quinta feira aprovado, no Senado depois de tambem o ter sido na Camara dos Deputados, o projecto de lei cedendo a Mata e Quinta do Lagar do Seminario ao Ministerio da Agricultura que, conforme as reclamações da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, destinará tão importante propriedade para viveiros e campos de experiencias florestais da 2.ª Circunscricao Florestal, com sede nesta cidade.

O sr. Ernesto Navarro, a pedido da referida e prestigiosa colectividade, muito se interessou pelo assunto.

A cedencia da quinta e Mata do Lagar do Seminario aos Serviços Florestais representa um grande melhoramento para Coimbra, que, como muitos outros, não se alcançaria sem a dedicada tenaz e valiosa intervenção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

CARLOS D'ALMEIDA

Os redactores dos jornais de Coimbra e alguns correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto e outros jornalistas residentes nesta cidade, promovem dentro de poucos dias, um jantar de homenagem ao velho jornalista, sr. Carlos d'Almeida.

Como jornalista, Carlos d'Almeida, tem-se imposto á consideração geral. Homem dum caracter impoluto, meticoloso em extremo no seu *metier*, o decano dos jornalistas de Coimbra, bem merece esta homenagem, que ha muito tempo devida, representará o alto apreço e consideração que por este nutrem todos os seus camaradas de Coimbra.

Associamo-nos jubilosamente a esta manifestação ao nosso camarada, que, ha mais de 40 anos, é o correspondente do *Diario de Noticias*.

Associação dos Médicos

A Associação dos Médicos do Centro de Portugal aprovou a representação que foi dirigida, ao ministro das Finanças, pela Associação dos Médicos de Lisboa, contra o pagamento da taxa profissional.

Pela Politica

Nos centros politicos da capital, afirma-se que o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, illustre Reitor da nossa Universidade, é um dos nomes em que mais se fala para candidato á Presidencia da Republica, cuja eleição se realizará em Outubro, indicando-se tambem como candidatos os srs. dr. Magalhães Lima e João Chagas.

A proposito, alguns jornais salientam o facto dos três indigitados candidatos serem brasileiros de nascença, embora filhos de pais portugueses, facto que tambem já se dera com o sr. dr. Bernardino Machado, que foi, como se sabe, o segundo Presidente constitucional da Republica.

Os mesmos jornais tambem notam que os srs. dr. Teofilo Braga, dr. Manuel de Arriaga e almirante Canto e Castro, antigos presidentes da Republica, são ilheus.

De todos os presidentes, só o dr. Sidonio Pais nasceu no territorio continental, na vila de Caminha, no Minho.

— Parece que só depois da eleição da assembleia dos Olivais ingressarão, no Partido Nacionalista, alguns antigos reconstituintes.

— O sr. dr. Torres Garcia ingressou, na Camara dos Deputados, no grupo dos parlamentares independentes.

Gazeta de Coimbra
Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS
SEMESTRE 8800
TRIMESTRE 4800
Pelo correio a mais o preço da estampilha colada no jornal.

ANUNCIOS
Em corpo 10, cada linha... \$75
Na primeira pagina... \$60

Aos recibos cobrados pelo correio acresce mais a importancia de \$60 centavos.

A sociedade filarmónica 10 de Agosto, da Figueira da Foz, fez-se representar nos funerais pelo sr. Raul Dias Cachulo.

Notas

As associações de classe dos Alfaiates e dos Empregados de hotéis e cafés, exararam na acta das suas sessões, votos de sentimento pelas vítimas da catastrophe.

As alunas do Liceu Infanta D. Maria, desta cidade, vão oferecer roupas dos estudantes do Liceu José Falcão, afim destes as entregarem ás familias das vítimas.

Segundo os jornais, vão promover-se bandos precatorios, a favor das familias das vítimas, no Porto, em Beja e na Figueira da Foz.

O sr. ministro da instrução, que veio assistir aos funerais, foi ao Hospital da Universidade saber do estado dos feridos, em nome do sr. Presidente da Republica.

O Orfeon e a Tuna Academica vão realizar um sarau a favor das familias dos mortos e feridos. Nesse sarau será levada á scena uma comedia, interpretada por senhoras desta cidade.

A firma Commercial de Lisboa, Passos Costa & Costa L.dª apresentou os seus sentimentos, ao sr. Julio da Cunha Pinto, como digno comerciante desta cidade, pela horrivel catastrophe que enlutou Coimbra.

Até ao dia 2, o tesoureiro do Liceu José Falcão já tinha em seu poder a quantia de 5.818\$68, produto dos donativos angariados pelos alunos do Liceu, para as familias das vítimas do incendio.

Na reunião do Gremio dos Professores Primarios, o professor sr. Carlos Alberto referiu-se á catastrophe que enlutou Coimbra, propondo que na acta fosse exarado um voto de sentimento que foi aprovado, mantendo-se a assembleia de pé, em profundo silencio durante um minuto.

O Gremio fez-se representar nos funerais pelo sr. Manuel Martins Rodrigues.

Tutoria da Infancia de Coimbra

Disseram sexta-feira passada os jornais de Lisboa que tinha partido para esta cidade o sr. dr. A. d'Oliveira, chefe de gabinete do sr. ministro da Justiça, que aqui veio com o encargo de tratar de alguns assuntos que se prendem com a instalação da Tutoria da Infancia.

Segundo as nossas informações, o sr. dr. A. d'Oliveira, que seguiu de Lisboa directamente para Trancoso, consta-nos que chegou domingo a Coimbra e veio realmente encarregado pelo sr. ministro da Justiça de combinar com o sr. Bispo Conde a faixa de terreno que deveria ser alienada na cerca do Seminario, entre a ladeira que tem este nome e a Estrada da Beira, e cujo produto, junto ao que resultar da venda de parte do terreno da cerca do presbiterio dos Olivais, garantirá os recursos necessarios para a construção do edificio da Tutoria, que o sr. ministro pretende seja modelar.

O edificio, como se sabe, será construido na outra parte do terreno da cerca do referido presbiterio, que para esse fim será reservado.

OCTAVIANO DE SA
ADVOGADO
Rua da Soia - COIMBRA

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem hoje anos:
D. Maria José de Barros e Cunha.
D. Ana Costa Soares Perdigão.
Padre Alfredo Augusto de Amaral.
Dr. Mario Costa d'Almeida.
A'manhã:
Dr. Eugenio de Castro.
Segunda-feira:
Firmino da Mota Arnaldo.
Dr. Manuel Abreu Fonseca.
José Guimarães.
José Abrantes Machado.

CAMARA MUNICIPAL

Deliberações tomadas pela Comissão Executiva da Camara Municipal em sessão do dia 1 de Março de 1923.

—Aprovou a acta da sessão anterior.

—Foram lidos inumeros telegramas e officios de diferentes Camaras Municipais do País e diversas individualidades manifestando o seu pesar pela terrivel catastrophe que enlutou esta cidade.

Depois de varias considerações da Presidencia, foi resolvido agradecer as manifestações de pesar, encerrando-se em seguida a sessão em sinal de sentimento pela referida catastrophe, resolvendo-se igualmente marcar uma sessão extraordinaria para a proxima segunda feira afim de serem tratados diversos assuntos de expediente da Camara.

Egas de Alpoim

Faz hoje dois anos que no Hotel Avenida, desta cidade, faleceu o sr. Egas de Alpoim, tenente da Marinha, filho do falecido conselheiro dr. José Maria de Alpoim, ficando o seu cadáver depositado em jazigo de familia, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivais.

Na igreja desta freguesia foi resada uma missa por sua alma, sendo depostas muitas camellias sobre o seu caixão e dos de sua familia, que ali se encontram.

Manifestos de azeites

Pelo Commissariado Geral dos Abastecimentos foi publicado no Diario do Governo, de 1 do corrente mês, um edital no qual se determina que, no praso de dez dias, a contar daquela data, é obrigatorio o manifesto de todos os azeites de oliveira em poder dos seus detentores, negociantes, lavradores e possuidores, sendo esse manifesto feito perante os regedores das freguesias onde o azeite se encontre armazenado.

No mesmo edital ha penalidades para os transgressores.

Casa que desaba

Em Santo Antonio dos Olivais desabou um predio contiguo á residencia do sr. Antonio Viana, onde este nosso amigo se encontrava, com mais duas pessoas, que nada sofreram. Da referida casa apenas ficou intacto o compartimento onde eles se encontravam.

Concurso

Acha-se aberto concurso, pelo praso de sessenta dias, para preenchimento de uma vaga de professora da escola infantil, anexa á Escola Normal Primaria.

Obituario

Faleceu na ultima quarta-feira, nesta cidade, o sr. Demetrio Pereira da Silva, que aqui acedia desde o seu regresso do Rio de Janeiro, que foi ha pouco.

Era natural de Lamego e irmão do sr. dr. Antonio Augusto da Silva, advogado em Armamar, a quem ha pouco aqui tambem faleceu uma irmã, D. Balbina do Espírito Santo e Silva. O extinto era socio da importante casa do Rio de Janeiro, Costa Pereira & C.ª.

—Faleceu, em Santa Clara, o sr. José de Oliveira, saudoso pai dos comerciantes, srs. Miguel Fernandes de Oliveira, Eduardo dos Santos Oliveira e Augusto dos Santos Oliveira, empregado da Companhia Industrial de Portugal e Colonias.

Os nossos pésames.

J.ão Perdigão M. da L. z
Solicitação-encartado
Rua da Soia, 35-1.ª, meida,

Ultimas noticias

Ainda a catastrophe

Esta manhã na Sé Velha foi rezada uma missa, por iniciativa dum grupo de senhoras, sufragando a alma das vítimas do terrivel incendio.

A concorrência foi grande vendo-se muitas senhoras, general da Divisão, dr. Manuel da Silva Gaió, representando o Reitor da Universidade.

No fim do acto religioso foi feito um peditorio para as vítimas sobreviventes da catastrophe que rendeu 70\$00 quantia que foi entregue ao director deste jornal para a subscrição aberta na Gazeta de Coimbra.

—A familia do saudoso Eduardo Crespo tambem hoje ali mandou celebrar uma missa por sua alma.

—A comissão que se organisou em Coimbra para angariar donativos para a compra de material de incendios para os Bombeiros Voluntarios, arranjou só ontem 19.488\$00.

No proximo numero começamos a publicar a lista dos subscritores.

—O antigo grupo dramático "Sá de Miranda", vai promover a realização de 2 espectaculos, um destinado a angariar donativos para a compra de material de incendios para a corporação dos Bombeiros Voluntarios e outro para as familias das vítimas da terrivel catastrophe.

—Subirá a scena a conhecida opereta de Ernesto Donato, Entre duas Ave-Marias, e que tão aplaudida foi quando das suas representações.

—Ontem á noite chegaram a esta cidade deputação de bombeiros Voluntarios e Municipais de Vizeu, que vinham para tomar parte nos funerais. Foram recebidos na Camara Municipal, onde apresentaram as suas condolencias, e na Associação dos Bombeiros.

—O Difinitorio da Veneravel Ordem Terceira, manda celebrar na igreja do Carmo, uma missa por alma das vítimas, na segunda-feira, ao meio dia.

Subscrição a favor da familia das vítimas

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte 118\$25, Alexandre Pais da Silva 20\$00, Joaquim da Costa e Silva 15\$00, José de Pinho Batista 5\$00, Candido da Cruz 2\$50, Tenente da Guarda Fiscal, Joaquim Alves 9\$40, Produto do peditorio feito na igreja da Sé Velha 70\$00, Augusto Simões Coimbra, proprietario da "Sapataria Coimbra", no Porto 50\$00, Total 290\$15

Esta importancia foi-nos entregue pelo nosso amigo sr. Armando Neves, que tambem tem em seu poder 50\$00 para os Bombeiros Voluntarios.

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Sampaio

Trespasa-se com todo o mobiliario. Bom rendimento de capital. Lucros certos em todo o ano. Trata-se com Alberto Pita, rua Visconde da Luz, 34-1.ª andar. — COIMBRA.

Edital

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 23 de Março proximo, pelas quatorze horas, nos Paços do Concelho, vai á praça para ser entregue a quem maior lance oferecer o Landau que a Camara possui.

A base de licitação é de 2.000\$0 e o deposito provisorio de 50\$00. O referido Landau encontra-se no edificio da Abegoaria, no Pateo da Inquisição, onde pode ser visto pelos interessados.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 26 de Fevereiro de 1923. O Presidente, Mario de Almeida,

A' memória de Arlindo d'Almeida

Alma romantica e senhadora

Entretanto começava o dia a esmorecer... E eu fui-me perguntar á sombra que morria Se acaso não seriam horas de morrer.

JOSÉ DURO

Passa hoje o primeiro aniversario da tua morte, e neste dia triste e melancolico, em que Deus parece aliar-se á nossa dor, deixando que a natureza se apresente dumã cor sombria, monótona quasi tragica, e em que o vento, «o grande sofredor errante» soluçando faz curvar os pinheiros ao peso da sua grande e desconhecida dor, a minha alma, a minha pobre alma não sabia ficar silenciosa, e o meu coração não podia deixar de te evocar, recordando a tua passagem por este mundo de maldição e de dor, e que tão adverso e hostil se mostrou para ti, transformando a tua efémera existencia num suplicio hediondo, horrivel e brutal.

Dizem que o sofrimento tornando-nos limpida a alma nos aproxima de Deus, e a tua alma assim o compreendia farta de sofrer e sedenta de fé (dessa fé que arrebatou os heróis no ardo da peleja) um dia libertando-se do corpo, dessa nefanda mascara humana, desapareceu no azul, elevando-se num vôo magestoso e sublime até Deus que esperando ansioso a aeolheu em seu divino regaço. Quem o não conheceu?! Quem o não recorda?! Caminhador solitario e sombrio no jardim fechado da sua emoção que lia e sentia toda a mentira da vida incompreendido de tudo e de todos, ele soube abstraindo-se de si mesmo, viver em plena belesa espiritual, no idealismo sagrado que o transportava a desconhecidos mundos...

Absorvido e rodeado pelos livros que considerava os seus maiores e mais fieis amigos, não sentiu a desolação apoderar-se do seu espirito, porque da sua leitura lhe vinha um bem estar moral que lhe preenchia toda a existencia.

Bom e nobre, a sua vida foi a de um verdadeiro justo, vindo ao mundo só para sofrer, conhecendo todas as angustias, todas as dores, e sentindo todo um infortúnio que sómente um bom pode sentir.

Exteriormente alegre e tranquilo, já-mais traduziu no rosto, o sofrimento que lhe minava a existencia.

Conhecendo profundamente a doença que diluindo-lhe os pulmões, lhe roubava a vida num galope avassalador, deixou no seu «Diario» bem vincada a sua bela personalidade de artista.

Livro feito de dor e escrito com lagrimas, traduz num realismo impressionante e invulgar, o seu viver nos ultimos anos da sua existencia acidentada e sofredora.

Livro feito para orar e para meditar, ha nelle passagens que a nossa alma não consegue terminar, e que só as lagrimas podem traduzir.

Muitas vezes surpreendendo-nos ab-sórto na contemplação das suas paginas quero reagindo continuar a leitura, mas os meus olhos embaciados não me deixam, e o meu cérebro comovido não me consente, e nestes dolorosos momentos sinto apoderar-se de mim a loucura que tanto temo e quero, e fico-me silencioso e nostálgico as mãos enclavilhadas na frente, as lagrimas descendo-me em vertigem pela face, e ao cáirem

no livro deixam-lhe as folhas manchadas e transparentes...

Já lá vai um ano!! E neste pequeno espaço de tempo que mudanças se tem operado na minha vida, e que de pérfidos enganos e tragicas desilusões tem sofrido a minha alma.

Sinto cada vez mais a descrença apoderar-se do meu espirito, e um desejo enorme de desaparecer desta vida, onde me julgo um intruso, me avassala o cerebro numa persistencia longa.

Por vezes na pré-mir do meu sono, quando a minha alma numa efémera ilusão penso ser feliz, julgo desvendar um mundo melhor, tua vida inveteral em que as almas conhecendo-se mutuamente, se unissem num amplexo luminoso de bondade, e ficassem, mãos erguidas, olhos fitos no ceu, o pensamento em Deus num estase divino e embriagante... mas vertiginosamente me despeço na realidade estúpida desta maldita vida, e a minha alma sentindo-se tão só, aneia doidamente por alar-se ás regiões misteriosas e desconhecidas...

Incompreendido de todos só o teu espirito de lenda sabia adivinhar todo o fel que me transbordava da alma.

Deixaste-me! E um vazio profundo se fez em meu peito, sem jámais poder ser preenchido, apenas os meus livros, os meus inseparáveis amigos, numa gloriosa visão transcendental, sabem ler claro em meus olhos caçados de chorar.

Que importa que espiritos facéis desdenhem destas tristes cogitações? A verdade é que hoje mais que nunca a humanidade parece entregar exclusivamente aos seus instintos ferozes de egoísmo e perversidade.

Encimando e antecedendo estas singelas e puras palavras, vem um terceto admiravel de um grande poeta quasi desconhecido, e por quem tu mantinhas uma veneração tão grande, que fazias do seu livro, o breviario onde todos os dias resavas (lendo-o) as tuas orações.

E' tambem o meu poeta querido. Doente e incompreendido em vida «fazendo da sua doença um poema» quasi ignorado depois de morto, ele é o poeta máximo da dor, o poeta mais infeliz que jámais nasceu em Portugal.

Nestes três versos que aqui vão, que de poesia sublime eles encerram!

Muita e muita vez me fico meditando no doloroso e flagrante sofrimento que encarnam, mas triste verdade, nem todos os sabem sentir, e só uma alma sensível e boa lendo os decora e admira, e eu sabendo que tu os preferias, conhecendo-lhe todos os segredos, e profundando-lhe todo o misterio, aqui te envio como a lembrança mais sincera e mais santa desta malditada vida.

Vou acabar, e sinto-me melhor, muito melhor, porque sei que ouvirás meus lamentos e sentirás a aniedade triste da minha alma quasi deserta.

Adeus Arlindo! Deixo-te a minha alma dispersa aos pedaços, queimada pela dor, sob o teu generoso e compassivo olhar, e só o que piedosa e encarecidamente te imploro é que acolhendo-a a purifiques das impurezas desta negra vida. — Coimbra, 26 de Fevereiro de 1923. — Um amigo sincero.

LIVROS NOVOS

Uma carta e algumas notas inéditas de Camilo Castelo Branco.—Correspondencia de Ricardo Simões dos Reis ao eminente escritor.—Breves considerações e comentarios, por Nicolau da Fonseca.

Num elegante e bem elaborado opusculo, o nosso prezado amigo, o sr. Nicolau da Fonseca, com o fim louvavel de fornecer subsidios para o estudo da vasta e complexa personalidade do vigoroso Mestre da lingua que foi o eminente escritor Camilo Castelo Branco, deu á luz da publicidade a correspondencia entre ele trocada e o saudoso professor e publicista Padre Ricardo Simões dos Reis, já falecido, que em Coimbra foi estimado e considerado como erudito professor e homem de bem, e cuja morte todos lastimaram sinceramente.

A correspondencia em questão, curiosissima e absolutamente inédita, e cujos originaes se encontram na posse do sr. Nicolau da Fonseca, oferece aos admiradores da literatura camiliana, um ensejo mais de apreciarem uma das modalidades curiosas da fecundissima intelligencia do primoroso estilista, pois alem de versar sobre a resolução de uma consulta sobre um assunto filológico, ainda hoje de flagrante oportunidade, traz tambem a luz da verdade preciosos esclarecimentos sobre as impressões que o eminente prosador produzia no periodo doloroso que decorreu desde a cruel enfermidade que o aniquilou, até ao seu suicidio.

O opusculo alem de nos dar mais o prazer espiritual de apreciar os dotes de intelligencia que ornaram a pessoa saudosa de Simões dos Reis, expressas nas

cartas que dirigiu ao grande prosador, oferece ainda util e agradável ensejo de evidenciar varias opiniões de Camilo sobre assuntos da literatura, os quais, com abundante copia de pormenores elucidativos e de referencias bibliograficas, são referidos pelo sr. Nicolau da Fonseca com notavel brilho e erudição, revelando trabalho e competencia.

A sua dedicatória destina-se aos netos de Ricardo Simões dos Reis, como exortação de fidelidade á sua memoria e ao seu nobre exemplo de labor e de virtude. Termina por um esboço biografico da sua vida e obras, feito pelo actor, e encerra dois magnificos retratos sendo um do grande Camilo e outro do Padre Simões dos Reis, alem de uma fac-símile do original da carta de Camilo dirigida a Ricardo Simões dos Reis e inserta no livro conforme o seu texto original.

O producto liquido da venda desta obra destina-se a beneficiar a Biblioteca Escolar de Penela, melhoramento que foi fundado nessa terra pelo falecido professor Simões dos Reis.

Agradecemos extremamente penhorados ao nosso prezado amigo, o sr. Nicolau da Fonseca, a gentileza da oferta do seu livro feita a este jornal, e felicitamo-lo muito sinceramente pelo seu trabalho util e patriótico de concorrer com mais este valioso subsidio para a bibliografia camiliana.

Dicionario Abreviado de Mythologia Greco-Romana, por José da Silaa Bandeira.

O velho e indefectível republicano, o coronel sr. José da Silva Bandeira, que Coimbra toda conhece e aprecia pelas suas bellissimas qualidades de trato e de afabilidade, teve a gentileza de oferecer á nossa redacção um

exemplar do seu ultimo trabalho literario — Dictionario Abreviado da Mythologia Greco-Romana — o que muito penhorados lhe agradecemos.

Obra de reconhecida utilidade não só para os charadistas como até para os estudiosos, que, assim, sem pouco esforço, tem fácil meio de esclarecer a origem, significação e genealogia das divindades mitologicas, apresenta-se-nos magistralmente elaborada, revelando saber, cuidado e competencia na divisão e classificação das materias nele contidas.

Comunicado

Sr. Director da Gazeta de Coimbra:—Pedia a V. a fineza de se dignar publicar a carta que envie ao Diario de Noticias, como rectificação a uma local incerta no mesmo jornal em 28 do mês passado. —Agradecendo, subscrevo-me, de V., etc., Antonio A. Pedro.

Ex.º Sr. Director do Diario de Noticias:—Com o interesse que a grande catastrophe de Coimbra, tem despertado em todos os portugueses são e muito particularmente nos habitantes desta linda terra, tenho acompanhado mais ou menos em todos os jornais os relatos, que sobre esta terrivel tragédia os seus redactores tem referido. E confesso que o conceituado jornal que V. Ex.ª dirige, foi certamente daquelles onde o assunto tem sido tratado com mais largueza e detalhes.

Mas nem sempre as informações que aos senhores redactores chegam, são a expressão da verdade, umas vezes deturpada por ignorancia, e outras por espirito de maldade. Assim por exemplo no artigo publicado no jornal de V. Ex.ª de 28 de Fevereiro ultimo e intitulado A cidade do Mordego de luto — Comentarios e reflexões á margem da catastrophe — algumas observações, feitas pelo sr. redactor, por certo na melhor boa fé, vieram colocar-me em fóco, como o mestre que dirigia as obras de transformação do predio incendiado, e que são além de menos verdadeiras, absolutamente injustas.

O predio era realmente dumã construção antiga, mas as paredes tinham as espessuras usuais, e nem sobre elas tenho a menor responsabilidade, porque não lhes mexi nem tive que mexer.

Mas, onde o comentario do sr. redactor carece absolutamente de fundamento, é quando diz «não tinha uma trave mestra, nem tinha barrotes devidamente encaixados nas paredes laterais.» Ora não só havia uma trave mestra que suportava o pavimento do segundo andar, onde se diz que começou o fogo, e que foi por mim colocada, em substituição do enxamel velho, que sobrecarregava o pavimento do primeiro andar, e que comprometia a sua resistencia, mas esta trave formava uma viga armada, como facilmente se verifica no croquis que junto, e de que estão bem patentes ainda nas paredes os vestigios do seu encastramento.

Quanto á falta dos barrotes a que o sr. redactor tambem se refere, e que por ignorancia de tecnica chama «barrotes» existiam com uma secção de 0,16 x 0,14, antigos, em madeira de castanho e carvalho, constituindo um vigamento, cujos tópos encastravam na fachada principal e posterior, e apoiavam na parte media, na viga mestra.

Com o fim de reforçar este vigamento, foi este, por mim, travado com um barrotado colocado perpendicularmente ao primeiro, sobre o qual assentava o soalho que era novo.

Quanto ao pavimento do primeiro andar, não lhe mexi; mas aliviei-o de três enxameis que o sobrecarregavam, mantendo a loja ampla.

Quanto á escada que diz «estava em falso», e que os degraus tinham simplesmente uma taboa de suporte, sustentados a prego de «galeota», a que ligava o primeiro ao ultimo andar, era ainda a antiga, que havia de ser substituída, por ser velha e de difficil subida.

Da loja para o primeiro andar havia duas escadas, uma que partia do fundo da loja que era de serviço interior, larga e nova, cuja resistencia estava bem com-